



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

Ata da Terceira Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Águeda realizada em 27 de junho de 2025

-----Aos vinte e sete dias do mês de junho, do ano dois mil e vinte e cinco, pelas vinte uma horas, no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Concelho, teve lugar a Terceira Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Águeda, com a seguinte ordem de trabalhos: -----

-----1. Análise e votação de atas:-----

-----1.1. Ata da 1ª Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Águeda | 25 de abril de 2025;-----

-----1.2. Ata da 2ª Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Águeda | 30 de abril de 2025;-----

-----2. Período de Antes da Ordem do Dia;-----

-----3. Período da Ordem do Dia:-----

-----3.1. Apresentação e conhecimento do Estudo de Retorno de Investimento do AgitÁgueda 2024; --

-----3.2. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal de Regimento do Conselho Municipal de Saúde de Águeda;-----

-----3.3. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal da Estratégia Municipal de Saúde de Águeda; -----

-----3.4. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal de celebração de protocolos de colaboração entre o Município de Águeda e a Freguesia de Valongo do Vouga, para atribuição de apoio para substituição do deck exterior de madeira e reforço da cobertura da estrutura na Casa dos Rios, no Parque da Boiça; a União de Freguesias de Águeda e Borralha, para atribuição de apoio para a Requalificação do Edifício da União de Freguesias de Águeda e Borralha – 3.ª fase de financiamento; e a União de Freguesias de Travassô e Óis da Ribeira, para atribuição de apoio financeiro extraordinário para intervenção e reparação das margens do Rio Águeda, em Travassô; ----

-----3.5. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal de celebração de Contrato Interadministrativo de Delegação de Competências, entre o Município de Águeda e a União de Freguesias de Águeda e Borralha, para construção de muros e passagem para alargamento da Rua Carmeleiras de Baixo, em Águeda; -----

-----3.6. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal de atribuição de apoio financeiro às Uniãos de Freguesia de Belazaima do Chão, Castanheira do Vouga e Agadão, e Préstimo e Macieira de Alcoba, e às Juntas de Freguesia de Valongo do Vouga e de Macinhata do Vouga, para apoio ao funcionamento das ULPC – Unidades Locais de Proteção Civil; -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

-----3.7. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal de celebração de protocolo de cooperação entre o Município e a União de Freguesias de Travassô e Óis da Ribeira, para dar continuidade ao projeto “Náutica de Lazer da Pateira”, no âmbito do Orçamento Participativo de Águeda; -----

-----3.8. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal de atribuição de um apoio à União de Freguesias de Travassô e Óis da Ribeira, no âmbito do evento “Feira do Mundo Rural 2025”; -----

-----3.9. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal de atribuição de um apoio à Junta de Freguesia de Aguada de Cima, no âmbito do evento “Festa da Vila de Aguada de Cima 2025”; -----

-----3.10. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal de atribuição de um apoio à Junta de Freguesia de Macinhata do Vouga, no âmbito do evento “Macinhata em Festa 2025”; -----

-----3.11. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal de atribuição de um apoio à Junta de Freguesia de Valongo do Vouga, no âmbito do evento “Festas da Vila de Valongo do Vouga 2025”; -----

-----3.12. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal de atribuição de um apoio à União de Freguesias de Recardães e Espinhel, no âmbito do Evento “Freguesia em Festa 2025”. -----

-----3.13. Apreciação da informação escrita do Ex.mo Sr. Presidente da Câmara Municipal de Águeda acerca da atividade municipal, bem como da situação financeira do Município, nos termos do disposto na alínea c), do n.º 2 do artigo 25º, do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro. -----

-----A sessão foi presidida pelo Senhor Presidente da Assembleia, José Filipe de Almeida Pereira, e secretariado pelas Senhoras Secretárias Cristina Paula Fernandes da Cruz e Maria Cláudia Simões da Fonseca Ribeiro. -----

-----**Participaram nesta sessão os seguintes Membros da Assembleia Municipal:**-----

-----José Filipe de Almeida Pereira – PPD/PSD.MPT;-----

-----José Carlos Raposo Marques Vidal – PS;-----

-----António José Pires Ferreira – PPD/PSD.MPT;-----

-----Hermínio da Conceição Marques Guapo – PS;-----

-----Gabriel Alexandre Marques Abrantes de Almeida – PPD/PSD.MPT;-----

-----Luís Miguel Marques Vidal de Oliveira – CDS-PP;-----

-----Firmino Mário Abrantes e Vasconcelos - PPD/PSD.MPT;-----

-----Paulo Sérgio Gomes Tomaz – PS;-----

-----Cristina Paula Fernandes da Cruz – PPD/PSD.MPT;-----

-----Marta Isabel Pereira Gomes Soares da Costa – PS;-----

-----Gabriel Duarte Pires – PPD/PSD.MPT;-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

-----Rui Miguel Pires Moreto – CDS–PP;-----
-----Júlia Maria Pinheiro de Melo – PS;-----
-----Maria Cláudia Simões da Fonseca Ribeiro – PPD/PSD.MPT;-----
-----Abílio Ferreira Gomes da Silva – PPD/PSD.MPT;-----
-----Jorge Miguel dos Santos Melo – Não-inscrito;-----
-----José Miguel Ramos Tendeiro – PPD/PSD.MP;-----
-----Olivia de Sousa Passos – CDS–PP;-----
-----António Carlos Pinto dos Santos Mascarenhas – PS;-----
-----Gisela Valente Pinheiro – PPD/PSD.MPT;-----
-----Isabel Maria Santiago Ferreira – PS.-----
-----**Em representação das Juntas/Uniãos de Freguesias compareceram:** -----
-----Irene Henriques – Tesoureira da JF de Aguada de Cima; -----
-----Nuno Gustavo Pimenta Cardoso – PUF Águeda e Borralha; -----
-----Ana Paula Moreira – Secretária da JF de Barrô e Aguada de Baixo; -----
-----Carlos Miguel Nolasco de Lemos – PJ de Fermentelos; -----
-----Pedro Joaquim Faria de Oliveira Marques – PJ de Macinhata do Vouga;-----
-----Pedro António Machado Vidal – PUF de Préstimo e Macieira; -----
-----Manuel José de Almeida Marques de Campos – PUF de Recardães e Espinhel;-----
-----Ilda Maria de Almeida Pinheiro – Tesoureira UF de Travassô e Óis da Ribeira; -----
-----Paulo Jorge Reis Tavares – PUF de Trofa, Segadães e Lamas do Vouga; -----
-----Luís Filipe Tondela Falcão - PJ de Valongo do Vouga; -----
-----**Da Câmara Municipal de Águeda estiverem presentes os seguinte Membros:** -----
-----Jorge Henrique Fernandes Almeida – PPD/PSD.MPT – Presidente; -----
-----Edson Carlos Viegas dos Santos – PPD/PSD.MPT – Vice-Presidente; -----
-----Marlene Domingues Gaio -PPD/PSD.MPT – Vereadora -----
-----Vasco Miguel Rodrigues Oliveira – PPD/PSD.MPT – Vereador; -----
-----Luís Herculano Henriques de Pinho – PS – Vereador; -----
-----Daniela Alexandra Pereira Herculano – PS – Vereadora; -----
-----Antero Ricardo dos Santos Almeida – CDS-PP – Vereador; -----
-----O Sr. **Presidente da Assembleia Municipal**, pelas vinte uma horas, declarou aberta a Terceira Sessão Ordinária da Assembleia Municipal e iniciou os trabalhos, saudando todos os presentes e dando nota do seguinte: -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

-----**Presidente da Assembleia:** Muito boa noite, bem vindos. Vamos então dar início à 3ª Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Águeda hoje, 27 de junho de 2025. Como habitual, permitam-me, antes de mais, cumprimentar e saudar os Srs. Secretários da Mesa, os Srs. Deputados Municipais, o Sr. Presidente da Câmara, restante Executivo, os Srs. Presidentes Junta e Uniões de Freguesia. Também ao público aqui presente os meus cumprimentos. A todos aqueles que nos assistem pela ÁguedaTV. Também a Sra. Técnica da Audiovisual, aos funcionários da Autarquia, também um obrigado. -----

-----Vou começar por dar nota da correspondência que chegou à Mesa desta Assembleia. Essencialmente, traduz-se apenas nos pedidos de substituição de alguns dos elementos efetivos, a saber:-----

----- JUSTIFICAÇÕES DE FALTAS -----

-----"A Sra. Deputada Ana Miguel Marques dos Santos e em sua substituição está o Sr. Deputado António José Pires Ferreira; também o Sr. Deputado Humberto José Tavares Moreira e em sua substituição o Sr. Deputado Gabriel Alexandre Marcos Abrantes de Almeida; a Sra. Deputada Ana Rita Antunes Pereira e em sua substituição o Sr. Deputado Hermínio da Conceição Marcos Guapo. Depois, o Sr. Presidente da Junta da Freguesia da Aguada de Cima, Albano Marques de Abrantes, e em sua substituição, a Tesoureira Irene Henriques. Também o Sr. Presidente da União de Freguesias Travassô e Óis da Ribeira, Sérgio Edgar da Costa Neves e em sua substituição, a Tesoureira Ilda Maria de Almeida Pinheiro. E também o Presidente da União de Freguesias Barrô e Aguada de Baixo, João Marques Pitau e em sua substituição a Sra. Secretária Ana Paula Moreira. Estas são as faltas e as respetivas substituições. -----

-----No demais, Srs. Deputados, toda a documentação foi disponibilizada como habitual pela via eletrónica. Julgo que não terá havido nenhum constrangimento na sua receção, pelo menos não nos foi reportado e, assim sendo, vamos avançando. Portanto, nós temos já de início a análise e votação de duas atas das últimas Assembleias Municipais. -----

----- ANÁLISE E VOTAÇÃO DE ATAS -----

-----**1.1. Ata da 1ª Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Águeda | 25 de abril de 2025;--**

-----**Presidente da Assembleia:** No que respeita à ata da 1ª Sessão Extraordinária, que é o ponto 1.1. Srs. Deputados, eu pergunto se há alguma questão que queiram colocar quanto à sua redação, se podemos avançar para a votação da mesma? Muito bem. -----

-----Não havendo mais intervenções neste ponto, foi o mesmo colocado à votação, tendo a ata da primeira sessão extraordinária da Assembleia Municipal de Águeda, de 25 de abril de 2025, sido



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

aprovada por maioria, com uma abstenção da Sra. Tesoureira da União de Freguesias de Travassô e Óis da Ribeira.-----

-----**1.2. Ata da 2ª Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Águeda | 30 de abril de 2025;**-----

-----**Presidente da Assembleia:** Srs. Deputados, também algum reparo, alguma intervenção? Não? Muito bem. Vamos então passar à votação. -----

-----Não havendo mais intervenções neste ponto, foi o mesmo colocado à votação, tendo a ata da segunda sessão ordinária da Assembleia Municipal de Águeda, de 30 de abril de 2025, sido **aprovada por maioria**, com quatro abstenções registadas.-----

-----Continuando os trabalhos, o Senhor Presidente da Assembleia dirigiu a palavra ao Público presente:-----

-----**Presidente da Assembleia:** Bem-vindos aqueles que ainda não estavam presentes. Eu pergunto se há alguma inscrição por parte do público para intervenção nesta Assembleia Municipal. Faça a favor. Terá que se deslocar aqui ao púlpito para se identificar e dizer da Freguesia de onde provém. É protocolo, o nome e a Freguesia. Faça a favor. -----

-----Já agora só para que fique registado mais alguma intervenção do público. Não? Muito bem, muito obrigado. -----

----- INTERVENÇÃO DO PÚBLICO -----

-----**Munícipe Sandra Abrantes:** Eu sou Sandra Abrantes, venho em representação de Barrô. Eu venho expor uma situação que está a acontecer na zona de Barrô, que é a falta de pressão da água na rede pública. -----

-----No inverno foi muito complicado porque várias vezes tivemos que tomar banho em água frita porque o esquentador não ligava, não havia pressão.-----

-----O verão, que está a começar agora, está a começar muito mal porque não temos pressão para tomar um banho decente ao final do dia. -----

-----Eu comecei por fazer reclamações à AdRA por telefone no final do ano passado. Avisaram-me que devia ser por e-mail e eu fiz e-mail. Em fevereiro tive a resposta que o problema era da minha habitação, ao qual depois eu voltei a responder e não era. -----

-----Finalmente, em abril, veio a resposta que foi iniciado um processo de análise... eu vou abreviar a resposta que a AdRA me deu. “Concluimos que será necessária a realização e intervenções da rede pública. Este tipo de operação implica observância de determinados procedimentos técnicos, situação para a qual solicitamos a vossa compreensão, não nos sendo possível adotar outras medidas



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

ou soluções de imediato. Procuremos ser tão breves quanto possível, a fim de garantir a melhoria das condições deste serviço.” -----

-----Ontem foi um dia terrível, estivemos um dia inteiro sem água e hoje continuamos assim. Segundo, falei com algumas pessoas, acho que anda a equipa da AdRA no terreno, mas depois quando saí de casa ainda não tinha água.-----

-----Nesta situação vim a pedir ao Sr. Presidente se conseguia interferir por nós, pois a AdRA é uma empresa privada, o que já não conseguimos fazer mais nada e estamos há meio ano nesta situação. Eu acho que a falta de água é muito complicada. Muito obrigada.”-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito bem. Muito obrigado pela sua intervenção. Ora, não havendo mais nenhuma inscrição, eu passo a palavra ao Sr. Presidente, por favor.-----

-----**Presidente da Câmara Municipal – Jorge Almeida:** -----

-----”Sr. Presidente, cumprimento o Sr. Presidente da Assembleia Municipal, Exma. Mesa, Srs. Vereadores, membros desta Assembleia, Exmo. Público e todos que nos seguem pela ÁguedaTV. ----

-----Exma. Sra. Sandra Abrantes, eu soube ontem desse problema e soube ontem pelas redes sociais. Mas é crítico e repare numa coisa, foi por aí que eu soube... portanto, às vezes funciona, nem sempre, mas às vezes funciona. Mas logo me preocupei e desde ontem que entrei em contacto primeiro aqui com a área aqui do sul, de intervenção da AdRA, que está aqui sedeadada nas Barreiras e disseram-nos logo que andavam, efetivamente, à procura do que é que teria acontecido para dar a esta situação, que tanto quanto me parece é bastante grave. E hoje à tarde, aliás, a Sra. Vereadora, que me veio ainda insistir mais, fiz dois telefonemas com ela e, efetivamente, o que é que acham os técnicos da AdRA? Ou que há um problema qualquer dentro de entupimento da conduta ou uma rutura qualquer que andam à procura dela. Sei que agora, que já estão mais na zona do reservatório de Recardães. Foi isso que eles nos disseram há um bocado e que efetivamente estão à procura. Há uma avaria que, nos tempos que correm, eu pensava que era mais fácil de detetar... há coisas que a gente às vezes tem dificuldade em perceber, porque até achamos que todas estas redes, a interligação que têm e tudo mais, que conseguimos que em termos da rede resolver. Aparentemente não, se calhar há aqui mais trabalho pela frente que nós temos que exigir, porque efetivamente a AdRA é concessionária de um serviço que é municipal e, lamento o que está a acontecer, percebo e todos nós percebemos o constrangimento que isto causa. Hoje à tarde, por volta das 6 horas, foi esta a informação que me deram, que andam ali muito mais focados na zona já mais próxima do reservatório de Recardães, que acham que há de ser aí qualquer coisa numa conduta. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

Há uma coisa que é a seguinte, sobretudo, vocês já se queixavam com alguma falta de pressão, está-me aqui agora a dizer mas, subitamente, isto praticamente deixou de deitar, é isto, certo? Portanto, qualquer coisa aconteceu. Só pode, porque não há nota de que tenha acontecido qualquer coisa extraordinária e que tenha vindo muita gente viver de um dia para o outro. Portanto, isto aconteceu, eu diria que de uma forma praticamente súbita, não há dúvidas nenhuma que há de haver uma avaria em algures. O calor é maior, mas não justifica, porque o aumento de consumo, por exemplo, durante a noite se calhar a água vinha, mas nem isso acontece. É fácil percebermos, é uma questão de lógica. Estamos atentos e vamos insistir, está bem? Obrigado.-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito bem, Sr. Presidente. Portanto, terminado o momento de intervenção do público, vamos passar para o segundo período, o período antes da ordem do dia e eu começo por perguntar aos Srs. Deputados, inscrições? O Sr. Presidente da União de Freguesias de Trofa, Segadães e Lamas do Vouga, Paulo Tavares. Já tomei nota. Faça favor. -----

----- PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA -----

-----**Presidente da União de Freguesias de Trofa, Segadães e Lamas do Vouga - Paulo Tavares:** -----

-----“Boa Noite, Sr. Presidente, Sras. Secretárias, Sr. Presidente da Câmara, Srs. Vereadores, caros colegas, público e quem nos vê em casa. -----

-----Eu, a exemplo do que fiz no mandato passado, fiz um pequeno balanço muito sucinto daquilo que foram as intervenções da Câmara. Portanto, no início deste mandato apresentamos uma lista de cerca de 100 obras ao Município, das quais seis estruturantes. Dessas seis estruturantes, quatro estarão feitas ou em andamento e duas não. Portanto, as que estarão feitas ou em andamento será a ligação da Fontinha a Travassô, é a revisão e o melhoramento do estado das nossas estradas que, de facto, estavam muito más, ainda há intervenções previstas para este ano. Penso que, no geral, ficará praticamente tudo resolvido. É a questão do Posto Médico da Mourisca, que sei que o Sr. Presidente também está com o assunto em mãos e era a construção de uma rotunda ali próximo da Pneuval, e dos restaurantes Ferreira dos Leitões e o Democrata. Penso que também é um projeto que estará em cima da mesa. Aquilo que dessas seis obras que não conseguimos fazer e a culpa primeira é sempre minha, como é óbvio, fui eu que as propus, é a ligação da Estação da Mourisca à Rua Quinta do Neves, à Rua de Lameira e à Rua do Vale do Vouga, que era uma obra de uma geração - não conseguimos mesmo chegar a acordo com os proprietários e a outra era a criação de lugares de estacionamento ali à beira do restaurante de Três Manos e do Castiço. -----

-----Em jeito de balanço, como fiz no outro, pelas minhas contas... que podem estar ligeiramente erradas mas penso que não, penso que foi a seguir ao mandato da construção do Polo Educativo, o



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

mandato com mais investimento do Município na minha Freguesia. Eu estimo cerca de 1 milhão e 700.000 euros de investimento, e as obras estão lá e vou repetir aquilo que disse há duas Assembleias atrás, que não é só a questão de fazer obras, é a questão da qualidade e da utilidade das obras que se fizeram. Quero aqui agradecer ao Sr. Presidente, porque sempre, no fundo, também confiou um pouco naquilo que é o nosso pensar na Trofa... não tenho muito, vá lá, o espírito de fazer obras para ficar bonito, que sejam vistas, há obras que primam pela sua utilidade e que ninguém as vê e sempre tive da parte do Sr. Presidente o ok para as fazer. Resumindo... e é claro que nem tudo correu bem, mas a seu o que é direito e, de facto, penso que foi um mandato muito positivo e quero deixar aqui o meu agradecimento e o meu reconhecimento. -----

-----Um segundo assunto, que não tem nada a ver com a Câmara, tem a ver com o CDS. Portanto, é a minha última Assembleia, são 20 anos, quero dizer só duas ou três coisas. Primeiro, um partido que em 20 anos nunca me pediu nada e sempre me ajudou quando eu pedi. Nunca ninguém do CDS me pediu nada. É incrível. Quero deixar aqui, naturalmente, ao Miguel e ao Pedro, que são neste momento os representantes do Centro de Saúde... citar duas pessoas que têm que ser, o Professor António Martins e o Paulo Pereira, que hoje não estão, fazem parte, mas duas pessoas absolutamente extraordinárias! E a toda a gente, ao CDS foi uma honra para mim estar 20 anos ao vosso lado.”-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado, Sr. Presidente da União de Freguesias de Trofa, Segadães e Lamas, Paulo Tavares. Ora, Sra. Deputada Marta Costa, por favor. -----

-----**Marta Isabel Pereira Gomes Soares da Costa – PS:**-----

-----”Muito boa noite Sr. Presidente da Assembleia, Sr. Presidente da Câmara, Sras. Secretárias, Sras. e Srs. Deputados, público aqui presente e também o que nos segue pela ÁguedaTV lá em casa. -----

-----Este assunto foi trazido pela Sra. Sandra Abrantes. De qualquer forma, eu já pensava expô-lo nesta Assembleia. Agradeço já, em primeiro lugar, ao Executivo todas as diligências que já começaram a tomar. Lamento que seja necessário ao final de meio ano, depois de fazermos todas as devidas reclamações, termos que recorrer ao Executivo. -----

-----Até agora a AdRA tem-nos colocado sempre respostas que não é a resposta correta, porque senão a solução em meio ano estaria já resolvida. -----

-----Quando falei pela primeira vez em fevereiro eu alertei a AdRA para esta situação porque entretanto viria uma altura de muito calor. Quero só dizer-vos que a população tem vindo a manifestar o seu descontentamento. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

-----Neste momento isto existe em sete ruas da Freguesia de Barrô. Desde dezembro, janeiro, eu só comecei a atuar em fevereiro porque sou muito pacífica, a pressão de água era baixíssima. Ontem chegamos ao ponto de não ter uma gota de água. Hoje, a partir das 5 / 6 horas, não há uma gota de água. Neste momento, ainda não há uma gota de água. Para que saibam, eu ontem tive que, depois de chegar a casa e de um dia de trabalho, às 23 horas eu tive que sair da minha casa... só para partilhar convosco o meu descontentamento, para ir tomar banho a casa da minha mãe. Isto é lamentável no século em que vivemos.-----

-----A população tem vindo então, como dizia, a manifestar o seu descontentamento, especialmente nos períodos de maior consumo, como nas horas de maior calor ou em horários de ponta, em que o fornecimento de água apresenta falhas evidentes, impedindo muitas famílias de realizar tarefas básicas do dia a dia, tomar um banho, lavar a roupa e manter a higiene da casa. A falta de uma resposta eficaz tem comprometido não apenas a qualidade de vida dos moradores, como poderá também colocar em causa a sua saúde, que é o que me parece que está a começar a acontecer, se não tivermos uma gota de água em casa. -----

-----Esta situação foi comunicada à AdRA muitíssimas vezes por diversas vias. No entanto, até ao momento não se registaram quaisquer melhorias. Compreendo que a AdRA se trata de uma entidade externa à Câmara Municipal, mas apelo e acredito na mediação e na intervenção do Sr. Presidente da Câmara. Poderá ser determinante a sua intervenção, Sr. Presidente, para que este problema se resolva e receba a atenção realmente necessária. -----

-----Assim, apelo à colaboração ativa do Sr. Presidente junto da AdRA, no sentido de obter um diagnóstico técnico rigoroso sobre as causas da baixa pressão de água nas zonas afetadas. Exigir um plano de intervenção concreto e com prazos definidos para resolver o problema. Garantir que a população seja informada de forma transparente sobre o que está a ser feito para normalizar o serviço.-----

-----Trata-se de uma questão essencial para o bem-estar das nossas populações e para a confiança nas instituições que nos representam. A água é um bem básico e essencial à vida e a sua distribuição com qualidade e fiabilidade é um direito que deve ser assegurado. -----

-----Agradeço a atenção de todos e renovo o pedido de empenho por parte do Executivo Camarário nesta matéria e agradeço desde já porque já começaram a atuar. Muito obrigada. “-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado, Sra. Deputada Marta Costa. Sr. Presidente da União de Freguesias de Préstimo e Macieira de Alcôba, Pedro Vidal, por favor. -----

-----**Presidente da União de Freguesias de Préstimo e Macieira, Pedro Vidal:** -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

-----"Sr. Presidente da Assembleia, Sr. Presidente da Câmara, Srs. Vereadores, caros colegas, público, funcionários da Autarquia e todos aqueles que nos assistem lá em casa pela ÁguedaTV, muito boa noite a todos. -----

-----Hoje venho trazer um tema, uma reflexão que é de maior importância e sensibilidade para todos nós, que é o funcionamento da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Águeda, uma estrutura que tem permissão de proteger aquilo que de mais precioso temos e que são as nossas crianças e os nossos jovens. -----

-----Pertencço à CPCJ, como todos aqui sabem, em representação da Assembleia Municipal e em tempos foi-nos prometido à CPCJ um reforço no horário de funcionamento passando das atuais 7 horas para as 35 horas semanais. Uma promessa que até agora continua sem se concretizar. Esta falha não é apenas uma questão de agenda, é uma questão de responsabilidade social. -----

-----Hoje todos temos conhecimento de que falta um dos dois elementos de apoio administrativo. Resultado, o Sr. Vítor e o próprio Presidente da CPCJ, o Enfermeiro Alexandre, estão neste momento a assumir tarefas de secretaria. Isto é, os responsáveis estão a desviar-se das suas funções essenciais para garantir o mínimo funcionamento da Comissão. Isto é digno de uma Comissão de Proteção de Crianças e Jovens? Não. -----

-----É com constrangimento que vejo que esse cenário num Município como o nosso, enquanto cidades como Coimbra, por exemplo, contam com cinco técnicos da Câmara Municipal exclusivamente dedicados a CPCJ. Cinco. Em Águeda não conseguimos, neste momento sequer, assegurar dois. Que mensagem estamos a passar? Que as nossas crianças são menos prioritárias? Que o apoio à infância é algo que pode ficar à mercê do imprevisto? -----

-----Sr. Presidente, caros colegas, proteger as crianças e os jovens não é opcional, é um dever moral e legal e esse dever começa por garantir meios, pessoas e condições adequadas para que a CPCJ funcione como deve ser, de forma digna, eficaz e respeitadora das suas obrigações. -----

-----Por isso, deixo aqui três perguntas diretas à Câmara Municipal. Para quando o cumprimento da promessa do reforço das 35 horas? Por que motivo ainda não foi reposto o segundo elemento de apoio administrativo? E o que está a ser feito para garantir que a CPCJ de Águeda tenha meios humanos ao nível daquilo que se verifica noutros Concelhos, com a mesma dimensão e complexidade social? -----

-----Sr. Presidente, Srs. Vereadores, caros colegas, uma criança negligenciada ou maltratada não pode esperar, a sua proteção não pode ser feita a meio tempo, nem por quem está sobrecarregado



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

com tarefas administrativas. Que esta Assembleia seja o ponto de viragem para dar à CPCJ de Águeda o que ela precisa para cumprir a sua missão. Disse!”-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado. Presidente da União de Freguesias de Préstimo e Macieira de Alcôba, Pedro Vidal. Sr. Deputado José Vidal, por favor. -----

-----**José Carlos Raposo Marques Vidal – PS:**-----

-----”Sr. Presidente da Assembleia, Sr. Presidente da Câmara, Srs. Deputados. Para já começo por saudar a intervenção do Sr. Presidente da Junta, porque já aqui falámos, todos os anos falamos das mesmas coisas, esta questão das horas já vem e também não passou assim tanto tempo, só passaram quatro anos, Sr. Presidente. Portanto, mais quatro, daqui a 12 estaremos nas 16 horas / 20 horas, pode ser que se consiga. Há quatro anos que andamos nisto, Sr. Presidente. Também há quatro anos, Sr. Presidente da Assembleia, que eu ando a solicitar-lhe documentos que nunca me chegam às mãos. Na última Assembleia apontou e fez tudo, não recebi nenhum relatório do AgitÁgueda, do Águeda Natal, não recebi nenhum relatório de viagens, inúmeras viagens desde setembro que houve, portanto, o Sr. Presidente não conseguiu mais uma vez cumprir a sua função que era possibilitar a esta Assembleia os documentos necessários para que ela pudesse realizar as suas funções. E hoje vou-me debruçar sobre o seu papel, Sr. Presidente da Assembleia. -----

-----Quatro anos passaram, é uma experiência para si, agradeço-lhe sempre a amabilidade e a educação com que nos tratou, a forma como tentou levar a bom porto, em algumas situações, as discussões, a forma como tentou ultrapassar problemas que foram deparando. Mas isso não invalida o estabelecimento de pequenas comparações. Eu tive Presidentes do PCP, do PS, do PSD, de independentes, só não tive do CDS e em todos eles tive a oportunidade de ver essa vontade de servir, essa vontade de trabalhar, essa vontade de conseguir conciliar, mas o Sr. Presidente aí falhou. E falhou porque começou muito mal. Começou muito mal não só por si, começou muito mal porque também o Grupo Municipal de onde o senhor provém, não sei se é do MPT ou do PSD, mas acho que é do PSD, o Grupo Municipal do PSD nunca o ajudou, sempre o pressionou para que fosse tão radical e tão fechado como eles são. Isto verificou-se no Regimento, o pior Regimento da história de qualquer Assembleia, desde que eu conheço Águeda e mesmo quando estive sob a orientação do PCP no Alentejo. O pior Regimento de cortar a liberdade de intervenção, de limitar os tempos de intervenção, de limitar inclusive o tempo de intervenção do público, o pior Regimento de todos até hoje. Foi-lhe dito... o senhor defendeu-o e bem, mas poderia ter adaptado ao longo dos anos, poderia ter adaptado esse Regimento. Mais: houve uma situação de um Deputado não inscrito, poderia ter aproveitado nessa oportunidade para mudar o Regimento, para adaptá-lo a uma nova



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

situação, mas também não fez, mas também não teve a ajuda do PSD. Ficámos também a ver uma Assembleia que a Comissão Permanente não funcionou, a não ser com o Sr. Presidente da Assembleia que faz parte, o representante do PSD que faz parte e as duas membros da Secretaria da Assembleia que não fazem parte, não foram eleitas para tal e que não têm lugar nas mesmas, em todas as situações que conheço. Teimou aí, manteve essa teima, a Comissão Permanente não funcionou. Não houve uma única comissão em quatro anos, das quatro comissões, que funcionassem ao longo de quatro anos. Nem uma, Sr. Presidente. Por culpa de alguns que tomaram posse e outros que até, efetivamente, nem sequer deviam ter tomado posse e por culpa de que não houve uma ação, uma direção da Mesa da Assembleia para que as mesmas funcionassem. Sr. Presidente foi subserviente ao PSD. Mais. Foi subserviente à Câmara Municipal. E um Presidente de uma Assembleia representa-nos a todos, é o máximo de representatividade do povo, não é o Executivo. Nunca pode ser subserviente a ninguém, ou não deve. Poder pode, infelizmente, mas não deve. E tal e essa subserviência viu-se, não da forma como nos tratou, tentou resolver os problemas, mas de uma forma como não os resolveu, portanto, o Sr. Presidente... a Câmara não o respeitou assim e o Sr. Presidente não se deu ao respeito. E o PSD também serve-se somente de si como um humilde servo para obedecer só às estratégias políticas que eles querem ou não. Foi o seu arbítrio, o seu bom senso, a sua maneira de encarar as coisas que foi gerindo esta Assembleia, sempre fora dos trâmites até do próprio Regimento, tentando ultrapassar as limitações que o Regimento que o senhor defendeu e apresentou... tentou-os ultrapassar com boa vontade ou não, mas nós não vivemos boas vontades. Nós vivemos de regras, de princípios e então depois da boa vontade e da capacidade de gestão dos conflitos que sempre serão normais e que sempre serão até saudáveis, digo eu. Sr. Presidente, este ataque é um ataque somente logicamente político, nunca pessoal, porque nisso não temos a mínima razão de queixa, temos é razão de queixa que esta Assembleia foi talvez... a pior Assembleia de todas as que Águeda teve depois do 25 de Abril. E eu assisti à maior parte delas depois dos anos 80. E a primeira Assembleia não se deve a si. Deve-se a si, mas ao seu grupo que o sustenta, que tentou limitar desde o início as intervenções quando apoia um Regimento, quando tem intervenções destas e apoia um Regimento que limita a 5 minutos a discussão de qualquer ponto, ou quando limita a 10 minutos a discussão de um plano de orçamento de uma Câmara. É isso que este Grupo Municipal fez aqui. Fechou e o ridículo disto tudo, a demonstração da sua ação política é só uma: um Grupo Municipal que durante quatro anos defende que as reuniões de Câmara não sejam transmitidas com as coisas mais hiperbólicas, que as pessoas podem estar em casa e não ter atenção, um Grupo Municipal que não permite às pessoas em casa ver a reunião de Câmara, discutir, ver



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

quem é que fala ou que não fala, quando aprovou que estas o fossem, esse Grupo Municipal revela logo a sua falta de princípios democráticos, a sua falta de princípios, cidadania, de educação e de respeito pelas pessoas. É um grupo que não respeitou o Sr. Presidente, é um grupo que não respeitou a população de Águeda, não lhe permite acesso à parte mais importante da execução de todos os dias, que é a discussão do Sr. Presidente da Câmara e dos Srs. Vereadores, daquilo que tratam dos nossos assuntos. É isto que nós vimos, é isto que tornou esta Assembleia frágil. Por eles, por mim, certamente por alguns que aqui estarão que também consideram assim, ou outros que desempenharam o melhor possível o seu papel e que acham que não foi. Esta Assembleia foi frágil porque começou mal, nunca se endireitou e não houve o mínimo de abertura do PSD para o fazer. Obrigado. “-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito bem, Sr. Deputado José Vidal. Sr. Deputado Rui Moreto, por favor. -----

-----**Rui Miguel Pires Moreto – CDS–PP:**-----

-----”Muito obrigado, Sr. Presidente. Cumprimento a si e na sua pessoa a Mesa da Assembleia, o Sr. Presidente da Câmara, Vereadores, membros desta Assembleia, quem nos vê na Águeda TV. -----

-----Eu vim aqui só para fazer uma correção ao meu colega Deputado José Vidal e uma reposição da verdade. A Comissão de Educação, Juventude, Desporto, Cultura, Lazer e Turismo funcionou e funcionou de uma forma sistemática, não tão bem ou não tão abrangente como pretendíamos mas, de facto, ela funcionou e bem. E funcionou porque também nos foram dadas, além da nossa vontade em trabalhar, foram-nos dadas todas as condições por parte da Mesa da Assembleia, na pessoa do Sr. Presidente e com um agradecimento muito especial à Dra. Ercília Gonçalves. Portanto, é só uma ratificação. Não se pode dizer que as comissões não funcionaram. Nenhuma funcionou quando, efetivamente, houve um trabalho um bocado direcionado e em que nós nos dispomos a colaborar sempre também com a Câmara Municipal. Fizemos o nosso trabalho. Podia ter sido mais abrangente, mas foi o possível. Mas foi isto que aconteceu e eu tive que vir aqui e repor essa verdade. E muito obrigado, mais uma vez.”-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado, Sr. Deputado Rui Moreto. Srs. Deputados, mais alguma intervenção? Sr. Deputado Mário Vasconcelos, por favor. -----

-----**Firmino Mário Abrantes e Vasconcelos – PPD/PSD.MPT:**-----

-----”Cumprimento na sua pessoa, todos os presentes e os que nos assistem em casa pela Águeda TV.

-----Ora bem, não podemos aceitar, pelo menos, o PSD não aceita atestados de antidemocracia neste fórum. Eu não vou discutir nenhum ponto daquilo que o Sr. Deputado José Vidal aqui apresentou. Eu



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

remeto para o dia das eleições que aí sim, se aquilo tudo que o senhor disse aqui neste púlpito há bocado, se for verdade, os cidadãos, os nossos munícipes estarão cá para votar em consonância com esse desempenho. Se o desempenho for bom, teremos um bom resultado. Se foi como o senhor diz, teremos um mau resultado e estaremos cá para ver isso. A mim e sempre que me dirigia este púlpito foi só para falar de coisas positivas e aquilo que me interessa mais uma vez vou reforçar. Interessa-me é as coisas positivas. Tive conhecimento ao final da tarde que três Freguesias do Concelho de Águeda ou quatro neste caso, porque a União de Freguesias de Águeda e Borralha, Valongo e Macinhata foram distinguidas com o prémio Eco-Freguesias. Não sei se Fermentelos também foi, não tive a certeza disso, disseram e, só queria que o Executivo ou na pessoa do Sr. Presidente confirmasse se é verdade isto ou não. Muito obrigado.”-----

-----**Presidente da Assembleia:** Obrigado, Sr. Deputado. Mário Vasconcelos. Srs. Deputados, mais alguma intervenção? Sr. Deputado Jorge Melo, por favor.-----

-----**Jorge Miguel dos Santos Melo – Não-inscrito:**-----

-----”Sr. Presidente da Assembleia, Sras. Secretárias, Sr. Presidente da Câmara e restante Executivo, caros colegas, o público e a quem nos assiste em casa pela Águeda TV. A jeito de balanço venho parabenizar o Presidente da Junta da minha União de Freguesias, porque no decorrer destes anos teve... tardio, mas eu penso que ainda vai a tempo, um momento de lucidez e não se irá recandidatar. E tentou parabenizar-se aqui pela obra que fez, esqueceu-se aqui de referir algumas obras importantes. O cemitério de Segadães, por exemplo, foi uma obra que o senhor fez de vangloriar aos céus. Esqueceu-se dizer aqui da pressão inexistente relativamente àquilo que é o estado calamitoso do Rio Marnel. Esqueceu-se dizer aqui o abandono total do Cabeça de Vouga. Esqueceu-se dizer aqui que a antiga Freguesia de Lamas de Vouga não tem um metro sinalização longitudinal. Esqueceu-se dizer aqui que por várias vezes foi elucidado disso, da sinalização também da Freguesia, STOP's, aproximação de estradas com prioridade, espelhos, ainda que não seja da sua competência, mas deverá fazer pressão ou aconselhamento junto do Executivo. Esta minha preocupação é extensível, como é óbvio também ao Sr. Presidente da Câmara e ao Executivo, porque pese embora que eu sinta que vou com o sentimento de dever cumprido, vou triste porque no decorrer destes anos, paulatinamente, referi a situação do Rio Marnel, a situação do Cabeço de Vouga e, de forma reiterada, o Sr. Presidente da Câmara disse, de uma forma, que de outra, com um projeto, com mais outras tentativas de financiamento, com várias tentativas, várias alternativas, mas o que é certo e sabido é que eu gostava muito que hoje, quando o Sr. Comissário Europeu veio a Águeda, tivesse ido também ao Marnel para inaugurar, para se deslumbrar com a obra feita. Isso não



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

aconteceu e isso deixa muito triste porque aquela zona acaba por ser o bilhete de entrada do nosso Município e, por conseguinte, deveria estar mais bem tratado. -----

-----Por fim dizer que este mandato acaba, como é sabido, eu desvinculei-me e consequentemente o Partido Socialista também entendeu que me deveria retirar a confiança política acaba como começou, atacando tudo e todos, cheio de uma mão de coisa nenhuma no que toca a propostas. E eu durante estes quatro anos gostava de ter visto mais propostas, mais alternativas e menos perseguição e menos crítica.-----

-----Sr. Presidente, da minha parte, muito obrigado por toda a atenção que teve no decorrer do mandato, a atenção que teve pelo facto de ter com audácia e a sapiência necessária gerir o problema que, em certa medida eu também me responsabilizo por ele e a todos os meus colegas, ainda que com diferentes opiniões, o ataque, ou o meu ataque, ou a minha perspetiva, penso foi sempre apenas e só política, nunca pessoal e, por conseguinte, vou como cheguei: livre, com o pensamento livre e pensando apenas naquilo que é o bem comum, porque é por isso que cá estamos, não estamos cá para nos atacar uns aos outros, estamos cá para defender quem, efetivamente, nos elegeu. E a continuarmos assim, certamente que o ascendente que tem vindo da extrema direita vai aumentar no nosso Município. Porque se nós não estivermos mais atentos, certamente, e se não respeitarmos mais os nossos munícipes, e se não tivermos uma política de maior proximidade, certamente que o desfecho final não vai ser bom. Portanto, a todos muito obrigado, felicidades e mais uma vez muito obrigado.” -----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado, Sr. Deputado Jorge Melo. Srs. Deputados, mais alguma intervenção? Não? Muito bem. Sr. Presidente, tem a palavra, por favor. Reservo-me, pois, entretanto, eu no final para poder também tomar a palavra. -----

-----**Presidente da Câmara Municipal – Jorge Almeida:** -----

-----”Muito obrigado, Sr. Presidente. Começo por agradecer as palavras do Sr. Presidente da União de Freguesias de Trofa, Segadães e Lamas e agradecer-lhe também toda a colaboração prestada. Efetivamente, este mandato, não só na sua Freguesia, mas um pouco por todo o Concelho, temos feito um investimento muito maior nas Freguesias. Isso é notório e claramente que acontece. E ainda estão por fazer ali algumas obras. Das que falou, uma tema de justificação óbvia, que é a ligação da Fontinha a Travassô, e esta foi claramente uma opção que tomámos, não íamos agora estar a colocar entropias com uma ligação nova ao eixo rodoviário que, como sabem, está para avançar. E essa foi a razão. A razão da ligação da Estação da Mourisca à Quinta do Neves é um lamento seu e meu. Portanto, fizemos tudo o que pudemos, temos a consciência tranquila de que



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

fizemos tudo o que pudemos... e faltou-nos a colaboração, efetivamente, das pessoas. Eu penso que sem prejuízo para elas, era uma questão de bom senso quase, mas vamos continuar a tentar, acho eu. E naturalmente a questão do IC2 na Mourisca é o IC2 e tem mesmo a ver com o IP. Estão mais que sensibilizados para um problema que ali existe, naquele cruzamento, em toda aquela zona e, às vezes, quando aparece uma solução de o fechar aqui ou ali, não são essas que nós queremos, nós efetivamente continuamos a insistir para que se encontrem soluções capazes e satisfatórias. E também percebemos claramente que o IC2 é o IC2, mas basta irmos um pouco mais para sul e percebemos que esta via, que mesmo assim já estava bastante lentificada, fruto de um imenso trânsito que tem, porque tem muito, muito, muito trânsito, mas mesmo assim, precisamos efetivamente desse tipo de obras. E não só aí, também a sul, na zona da Aguada de Baixo, precisamos também ali de uma intervenção naquele cruzamento que muitas vezes faz ali vítimas que já não são para este tempo, acho eu. E muito obrigado por tudo isso. -----

-----Relativamente à questão do que nos trouxe aqui a Sra. Deputada Marta Costa, já falámos relativamente àquelas pessoas de dizer-lhe só e apenas que, efetivamente, o constrangimento que faz a falta de água é uma coisa tremenda, e o meu lamento aqui por uma razão muito simples e eu queria daqui só com isto dar um recado, um recado não para quem está aqui, mas um recado para todos, para todo o Concelho. Efetivamente, a AdRA é concessionária, assim como, por exemplo, a EDP é concessionária da eletricidade em baixa tensão, porque são redes que são municipais, mas que estão concessionadas. E eu lamento, sinceramente, e digo-lhe com total certeza de que tive ontem conhecimento deste problema. Portanto, a dizer-me que tenho falta de pressão, disto, aquilo, é claro que nós vamos exigir rapidamente uma solução. Aliás, é insustentável que não haja uma solução face àquilo que vocês nos estão aqui a dizer. Isto tem que acontecer e tem que acontecer rapidamente, porque, com toda a certeza, não há ali nada de misterioso. A água está no reservatório e se não chega à casa das pessoas, alguma coisa está a passar. E isso tem que acontecer. Vamos confiar, as suas equipas estão no terreno. Já fiz questão da minha admiração pela dificuldade, eu achava que seria muito mais simples, até porque há aqui todo um conjunto de instrumentos que nós conhecemos, custa-me acreditar, mas é um facto. E, há uma coisa que eu lhe prometo, não vou ficar desatento, só vou descansar quando este assunto estiver resolvido. E não vejo outra solução. Mas obrigado por virem cá desta maneira. Muito obrigado. -----

-----Depois, relativamente à questão que o Sr. Presidente da Junta de Préstimo e Macieira de Alcôba nos traz aqui da CPCJ, esta Assembleia não é um ponto de viragem, esse ponto de viragem já aconteceu. Esta semana tomou posse na Câmara uma funcionária que vai para a CPCJ. E passa a ser a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

quinta pessoa que nós lá temos. Temos duas pessoas de baixa, mas passa a ser a quinta pessoa que nós lá temos. Porque, inclusivamente, há duas técnicas que estão lá e que são de duas instituições, mas estão lá a dar horas que pertencem à Câmara Municipal. Apesar de serem de instituições que não é a Câmara Municipal, essas horas são pagas pela Câmara Municipal. Há uma outra coisa que também falta aqui na CPCJ. É que, como toda a gente sabe, há um conjunto de entidades que estão obrigadas a colocar pessoas para esta Comissão e era importante que o Governo Central, e sobretudo essas entidades dependentes do Governo Central, também comessem a fazer isto. Agora não vale a pena nós estarmos aqui a alarmar-nos. Temos uma relação estreita, aliás, a Dra. Marlene Gaio, que é a nossa Vereadora com competências nesse pelouro, fez parte da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, portanto, tem um conhecimento profundo e, sobretudo, tem uma facilidade de contacto muito grande com o Sr. Presidente da CPCJ. Nós admitimos, por concurso, uma funcionária que tomou posse esta semana e, na próxima semana estará na CPCJ, e vai para ficar. Estamos contentes um pouquinho com isso, e naturalmente esperamos ultrapassar todos os constrangimentos que possam causar estas baixas, porque às vezes estas coisas acontecem, de resto, queria agradecer.-----

-----Penso que tanto o José Vidal como a Rui Moreto, as questões que vieram aqui colocar têm mais a ver com o Sr. Presidente da Assembleia Municipal e, depois, precisando de algum esclarecimento da minha parte estarei disponível sempre para isso.-----

-----O Deputado Mário Vasconcelos, queria-lhe dizer que muito obrigado por lembrar este facto das Eco-Freguesias e sobretudo num dia em que tivemos o seminário final do Life Águeda e tivemos, noutro contexto e, coincidentemente, a visita de um alto quadro da Comissão Europeia, por esta distinção que eu acho a maior que o Município de Águeda mereceu pela Comissão Europeia. Sem falsas modestas eu queria-vos dizer que ser Greenleaf, ser Capital Verde Europeia é a distinção que qualquer Município num qualquer dos 27 países da União Europeia, anseia. Águeda é que foi distinguida. E isso representa o reconhecimento de um trabalho por uma Comissão isenta, que é a Comissão Europeia, e isto é prova, eu diria que é mais do que a prova dos nove de um trabalho e da qualidade dos trabalhos que nós desempenhamos. Eu acho que nós, Águeda, estamos de parabéns. Estamos francamente de parabéns. E, contribui também para isso algumas Freguesias que entraram nesta dedicação maior a estas questões do ambiente e da sustentabilidade, que sabem e percebem que temos que cuidar efetivamente deste planeta, que é a nossa casa comum, e que não temos outro, não há plano B e nós precisamos claramente ter esta atenção. Num tempo em que os homens do mundo andam completamente doidos. A palavra de ordem neste momento é comprarmos armas



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

para nos matarmos uns aos outros. Não tenham dúvidas nenhuma que é. É para matar alguém ou não? Ou é só para nos guardarmos? É? Mas guardarmo-nos de quem? Esta é a palavra de ordem. Eu não sei para que é que servem as bombas, deve ser para fazer carinho. Quando a palavra de ordem neste momento é comprarmos armas que só servem para nos agredirmos uns aos outros, eu acho que é absolutamente importante que não nos desviemos daquilo que é o ponto fulcral. Vamos cuidar do nosso mundo, vamos cuidar de todos nós e vamos manter-nos nesse cuidado. Águeda está indiscutivelmente no bom caminho e não temos intenção nenhuma de mudar. Muito obrigado por nos lembrar das Eco-Freguesias, porque efetivamente receberam hoje a comunicação, uma série de Freguesias e eu não quero estar a soletrá-las para não me esquecer de alguma, porque seria um problema, mas todas elas efetivamente conseguiram o grau prata, todas elas, são quatro Freguesias que têm esta distinção e que vêm a ajudar, no fundo, são mais argumentos para nós irmos mais além e, é um desafio, estou absolutamente ciente, que no futuro serão mais e mais e mais a juntarem-se às muitas Eco-Escolas que nós temos, a juntarmo-nos a muitas outras coisas que têm a ver com esta componente eco e de sustentabilidade e que, indiscutivelmente, é uma imagem de marca que nós temos e que queremos manter.-----

-----Uma nota para o Deputado Jorge Melo, que falou aqui em algumas questões e eu só lhe queria dizer, Jorge Melo, que estou convencido que em 2026 o Comissário Europeu vai visitar o Marnel. Eu estou absolutamente convencido que ele vai visitar o Marnel e vai lá ter que ver por uma razão de simples, porque reparam numa coisa, habitualmente, quando as coisas acontecem, têm muito trabalho atrás. Eu tenho a vantagem de saber o trabalho que temos desenvolvido e aquilo que temos e que estamos absolutamente convencidos que faremos. Como tudo na vida, enquanto não está feito, falta fazer. Mas eu estou absolutamente convencido que em 2026 o Comissário Europeu vai visitar o Marnel e vamos lá ter um trabalho. E, curiosamente, o rio Marnel é um rio âncora para um trabalho, eu diria que muito invulgar, mas muito correto, da renaturalização de um espaço que todos nós... pelo menos os dois, lembramos bem do que era e que queremos voltar a ter exatamente da mesma maneira que volte a ser o que era, porque... provavelmente há mais de 25 anos, foi profundamente alterado e adulterado, digamos e, portanto, temos esse desígnio de voltarmos a renaturalizar e há um projeto aí que vai avançar. E que até digo-lhe uma coisa, é entusiasmante. Muito obrigado, Sr. Presidente.“-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado Sr. Presidente. Uma nota apenas, obviamente, julgo que compreenderão, esta é a minha intervenção, obviamente toda ela focada na intervenção do Sr. Deputado José Vidal. Sr. Deputado, com toda honestidade, o Presidente desta Assembleia não se



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

revê na posição que, embora... aceita, porque democraticamente assim tem que ser, daquilo que o senhor de alguma forma acabou por aqui nos manifestar. Compreendo, disse-o e eu acho que todos percebemos. Compreendo que em termos políticos existem momentos cruciais para se, de alguma forma, enaltecer ou subtrair a notoriedade de alguns players políticos. Não obstante, compreenderá também a minha posição e tenho que lhe dizer de facto com toda a franqueza e honestidade, que aquilo que eu lhe vou dizer será praticamente transversal quase a toda esta Assembleia e, eventualmente, também aos munícipes de Águeda que de alguma forma vêm acompanhando estas Assembleias. -----

-----É facto que o início destas minhas funções que ficaram marcadas pela alteração do Regimento desta Assembleia Municipal. É facto que ele não foi pacífico, o que eu também entendi sempre no âmbito do campo político mas confesso-lhe que, desde o início, estava focado numa organização dos trabalhos desta Assembleia que, se algumas dúvidas e pela minha inexperiência inicial, eu teria de que as coisas pudessem, de facto, estarem a ser bem feitas, a verdade é que elas dissiparam-se com o fluir destes quatro anos E eu julgo, e digo-lhe com toda honestidade, que aquilo que era a minha visão das Assembleias anteriores e aquilo que acabou por ser as Assembleias destes quatro anos foram, na minha perspetiva, muito mais produtivas, muito mais organizadas e, volto a dizer, eu julgo que não estou sozinho nesta minha interpretação. -----

-----É um facto que nem sempre os documentos que o senhor foi solicitando à Mesa da Assembleia lhe foram entregues atempadamente. Reconheço e também reconheço que os últimos que me solicitou ainda não me foram entregues para lhe dar. Mas vamos repor a verdade. O que nos falta neste momento facultar, a Mesa da Assembleia ao Sr. Deputado José Vidal é os documentos do Águeda Natal e são as últimas viagens que foram feitas pelo Executivo e por quem o acompanhou. É um facto que elas remontam talvez... ao último ano, pelo menos, foi-lhe durante estes 4 anos entregue uma quantidade substancial de toda a documentação ... aliás, o Deputado José Vidal e bem, vai solicitando anualmente os relatórios do Águeda Natal, do AgitÁgueda... o que falta é o Águeda Natal de 2024, tudo o resto foi entregue, mas ainda assim reconheço que tardiamente e nessa particularidade o senhor vai tendo alguma razão para o efeito. Mas a Mesa da Assembleia vai fazendo o que lhe é possível e vai, de alguma forma, atuando com a sua magistratura de influência que é aquilo que tem em termos regimentais e em termos legais para o efeito. As coisas nem sempre chegam, eventualmente, no seu tempo, vêm no tempo de outrem, mas, o seu a seu dono. -----

-----No mais, eu julgo com toda a honestidade, se há alguma coisa que o Presidente da Assembleia não teve durante estes quatro anos foi a subserviência a ninguém. Honestamente. Ainda que nós



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

sabemos, nós todos somos eleitos democraticamente, senão num regime independente por algum partido ou alguma coligação de partidos. É assim e é, de facto, o que a lei determina, mas a verdade é que depois as atitudes das pessoas, na minha perspetiva, é que nos vão separando as coisas de alguma forma com as suas conexões mais ou menos políticas. -----

-----Eu confesso, na minha opinião, durante estes quatro anos, o Presidente da Assembleia foi na sua perspetiva, mantendo uma posição de total isenção e fazendo como o senhor diz - e bem – e repetiu duas ou três vezes, tentando de alguma forma organizar que esta Assembleia corresse sempre de forma urbana, educada e elevada, nem sempre vai conseguindo, é verdade, porque as coisas são de momento mas, para além disso, isto não é uma questão de amizade ou é uma questão de proximidade e muito menos de partidarismo, até porque a maioria de vocês sabe, julgo eu, qual é a minha posição acerca dessas questões partidárias. E se há alguma coisa que o Presidente da Assembleia se orgulha é de ser, na maioria de todos os Deputados e mesmo do Executivo, senão amigo, pessoa próxima. E já o era e agora mais ainda e, de alguma forma, não toma posição nem partido por ninguém. -----

-----Terminando, dizendo, honestamente compreendo a intervenção, compreendo também o momento da sua intervenção, eu julgo que todos nós entenderemos exatamente o porquê deste momento, não vou obviamente alongar-me, mas todos nós percebemos, mas faz parte, é aceitável e contra isso nada. Naquilo que é a crítica direta, terei que, de alguma forma, declinar essas responsabilidades e perceber que no campo político o resto é aceitável. De facto, agradeço-lhe de alguma forma, ainda assim, as críticas são sempre construtivas. Da minha parte, naquilo que puder melhorar, irei melhorar no futuro. Muito obrigado.-----

-----Mais alguém quer intervir? Faça favor. Não? Mas vamos lá, sem problema nenhum. Faça favor. --

-----**Luís Miguel Marques Vidal de Oliveira – CDS–PP:**-----

-----"Muito obrigado Sr. Presidente. Sr. Presidente cumprimentá-lo a si e na sua pessoa a todos os membros da Assembleia e da Câmara Municipal, na pessoa do Sr. Presidente da Câmara Municipal e a todos que nos acompanham aqui pela Águeda TV e funcionários da Autarquia também. -----

-----Sr. Presidente, naturalmente sou obrigado a fazer uma reflexão, vou tentar ser breve, que tem a ver com o seguinte. Eu acompanho muitas das críticas feitas pelo Deputado José Vidal aqui, nomeadamente as que respeitam ao Regimento. O Regimento da Assembleia espero sinceramente que seja melhorado no próximo mandato. O CDS apresentou propostas de alteração, fizemos aquilo que sempre fazemos que é, pela positiva, apresentar alternativas àquilo que se pretende aprovar. Elas foram reprovadas pela Assembleia. Nós aceitámos e acatámos a forma que V. Exas. escolheram



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

para o funcionamento desta Assembleia. Também votámos contra e avisámos qual seria a consequência de votar a favor de uma proposta que isentava à Câmara Municipal trazer à esta Assembleia a esmagadora maioria das propostas que requeressem financiamento.-----

-----O resultado disto é que provavelmente na história do Município de Águeda nunca houve tão poucas Assembleias Municipais realizadas como neste mandato. Nunca houve tão poucas propostas a serem apreciadas pela Assembleia Municipal como neste mandato. Nunca houve tão poucas intervenções de Deputados Municipais sobre os assuntos de interesse municipal consagrados em propostas como neste mandato. Portanto, isto são factos. Eu costumo fundamentá-los com números. Mas a diferença é tão flagrante deste mandato para os outros que, basta V. Exas, querendo, irem a uma qualquer ata de reunião ordinária da Assembleia Municipal, primeira, segunda, terceira, compararem uma ata deste período, deste mandato, com uma ata do mandato anterior. E vão ver, tanto na quantidade de assuntos a analisar, como na quantidade de intervenções, como na qualidade dessas intervenções, há uma diferença enorme. Isto está para qualquer um que quer analisar. Vão ver as atas das reuniões, comparem-nos com as atas do mandato anterior ou do mandato anterior. É objetivo. Eu nem me dei ao trabalho este ano de fazer estatística sobre este assunto. -----

-----Quanto ao resto, tenho a dizer que o apreço pessoal que sempre tive por si se mantém intocado. Diferenças de opinião são uma coisa, diferenças de interpretação e até, às vezes, mal entendidos são outra, outra coisa é o respeito que a pessoa me merece e também preservo o respeito que devo e que devemos e que demonstramos sempre à figura do Sr. Presidente da Assembleia Municipal, enquanto representantes de todos nós. Portanto, preservando tanto a relação pessoal, como a relação política, como a relação institucional, ficam aqui as nossas observações, não leva mal. Há pouco, eu acho que nem valia a pena nenhuma resposta sua, porque isto é a minha opinião e a minha opinião é só para mim. Muito obrigado.” -----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado, Sr. Deputado Miguel Oliveira. Bom, não sei se terminámos então aqui o período antes da ordem do dia. Está finalizado? Muito bem, muito obrigado. Avançando então nos trabalhos, passamos à análise dos pontos que constituem a ordem de trabalhos.-----

----- PERÍODO DA ORDEM DO DIA -----

-----**3.1. Apresentação e conhecimento do Estudo de Retorno de Investimento do AgitÁgueda 2024;**

-----**Presidente da Assembleia:** Eu não sei quem vai tomar a palavra, se o Sr. Presidente, se o Sr. Vice-Presidente. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

-----**Presidente da Câmara Municipal:** Sr. Presidente, vai ser o Sr. Vice-Presidente. -----

-----**Presidente da Assembleia:** Faça-lhe o favor, Sr. Dr. Edson Santos. -----

-----**Vice-Presidente da Câmara Municipal - Edson Santos:**-----

-----"Boa noite, Sr. Presidente, Srs. Deputados, Vereadores, público, boa noite. Bem, como tínhamos prometido e como diz o povo, quem promete tem de prometer e quem deve, promete. Vamos fazer aqui só um pequeno levantamento, não vou pormenorizar muito, vocês têm o estudo, vamos só levantar aqui alguns pontos mais positivos e de mais realce e, penso que serão importantes também para quem nos vê através do Águeda TV. -----

-----Este estudo foi realizado em 2024, no âmbito do estudo de retorno de investimento do AgitÁgueda que, como toda a gente sabe, é um evento de 23 dias de festival e que tem ali alguns números que são importantes destacar: 34 países que publicaram nos meios de comunicação social o evento, das mais de 1.500 pessoas que intervieram, desde artistas, grupos e todos aqueles que fizeram deste evento de em 2024 um grande evento e com o sucesso que teve e que é reconhecido por muitos e de realçar aqui que o AgitÁgueda, ao contrário daquilo que nós estávamos a pensar, de facto, este estudo veio mostrarmos que estávamos enganados, ou seja, aquela ideia que tínhamos e que nós realçávamos muito, alguns dados, alguns números, de que estaríamos a falar de quase 300.000 visitantes...aqui o Sr. Presidente dizia sempre que achava que era pouco e este estudo veio confirmar que a cidade de Águeda foi visitada por mais de 940.000 visitantes. Pessoas que vieram pela primeira vez, outros que vieram várias vezes ao longo do evento e, portanto, estes valores são dados que nos dão através deste estudo.-----

-----Sabemos também que destes visitantes a grande parte são nacionais, mas que vieram ou têm origem em mais de 296 Concelhos diferentes do território nacional. Além dos visitantes nacionais, houve uma presença notável de visitantes de outros países, de mais de 61 nacionalidades distintas. Eu acho que isto é de realçar e que com estas visitas, com este envolvimento, com este impacto económico, sentiu-se e, através deste estudo, mostrou-nos que tivemos um retorno de cerca de 8 milhões de euros. Eu mais à frente vou tentar explicar, subdividindo estas categorias, para explicar um pouco mais como é que se chegou a estes valores. Portanto, é um sistema multicultural, com uma programação de excelência, que contribuiu com mais de 7.8 milhões de euros para a economia local, num investimento que todos vocês sabem, através da prestação de contas, rondou mais ou menos 1 milhão e 100.000 de investimento. Como é que se chegamos a estes valores? Neste aspeto foram analisados diversos indicadores, com especial foco na afluência, no impacto social e no reconhecimento obtido através deste investimento, através deste evento. Na afluência, como disse



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

há pouco, foram mais de 943.830 visitantes que no total dos 23 dias estiveram em Águeda. Durante esse mês, o horário de maior afluência foi às 22 horas onde tivemos mais visitantes, portanto, muito a ver com os concertos que fizemos. Os espanhóis, foi a nacionalidade estrangeira que mais nos visitou. O dia mais visitado foi ao sábado e houve mais visitantes do género masculino, sendo a faixa etária predominante a dos 50 aos 59 anos. Esta é, em suma, a afluência através dos dados que conseguimos obter neste estudo.-----

-----O impacto social. Na ótica dos ODS é algo importante porque é um reconhecimento da intervenção que o AgitÁgueda vai tendo na sustentabilidade e também aqui no aspeto social que é tão importante, com o retorno que teve para as associações, e estamos a falar de mais de 258.000 euros de retorno para as IPSS e outras associações culturais, as 36 que estiveram representadas no AgitÁgueda e que, de alguma forma, com este valor conseguiram dar o seu contributo para a sociedade com aquilo que lhes compete ao longo de todo o ano.-----

-----Depois o reconhecimento. Foram registadas mais de 72.000 impressões de pessoas que verificaram, abriram, ou estiveram em contacto com uma das imagens do AgitÁgueda. Foram mais de 450.000 interações e 9% dos participantes de 2024 foram às 19 edições realizadas até hoje. A média de presença por participante é de 9 vezes, ou seja, isso significa que quem vem ao AgitÁgueda, a tendência é que volte, e volte, e volte. 35% dos participantes em 2024 foi a primeira vez, isto também mostra que há uma tendência crescente em relação ao evento.-----

----- Em suma, isto tudo teve um impacto geral na ordem de 7 milhões e 835.000 euros, o que significa que, por cada euro investido neste evento, o retorno foi de 6.55 euros.-----

-----No sumário executivo...o impacto do AgitÁgueda permite-nos identificar as seguintes variáveis quantificáveis e determinar o impacto em euros, designadamente, em transportes foram gastos mais de 900.000 euros; na restauração foram gastos mais de 2 milhões e 800.000 euros. O impacto da ODS, como referido anteriormente, teve um impacto na ordem de 260.000 euros. Gastos em alojamento mais de 600.000. Gastos em compras no comércio nacional mais de 1 milhão e 200.000 e, este retorno, o AVE, que é o tal valor do reconhecimento do evento do AgitÁgueda, somou então os 7 milhões e 800.000 euros de retorno. Através da rede móvel da MEO e das restantes operadoras, com base nas respetivas cotas do mercado podemos verificar, então, como é que chegou a estes valores dos 943.000 visitantes no total. De referir que em relação ao 2019 houve um aumento de 13%. Referir ainda que com base neste estudo conseguimos perceber que há mais visitantes do género masculino do que feminino, os estrangeiros representam 3%, residentes na região representam 27% e, em termos locais 70%. Com base neste estudo, sabemos também que no



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

âmbito dos visitantes, por Concelho, podemos constatar que Aveiro é dos que mais nos visita, seguindo-se Anadia, Oliveira de Bairro, Albergaria-a-Velha, Ílhavo, Oliveira de Azeméis, Vila Nova de Gaia, Santa Maria da Feira, Sever de Vouga e Coimbra, que complementam o top 10. Em termos de visitantes por Distrito destacam-se também os distritos de Castelo Branco, Setúbal, Guarda, Santarém, Leiria, Braga, Lisboa, Viseu, Coimbra, Porto. Em termos internacionais, com referência ao Top 10, podemos constatar que Espanha é o país com maior número de visitantes, mais de 29%, depois segue-se Estados Unidos, a França, a Alemanha, Suíça, Brasil, Canadá, Reino Unido, Países Baixos e Ucrânia.-----

-----Relativamente aos dias que foram mais visitados, pode-se aqui fazer alguma comparação com as atividades que estavam a ser feitas, quer atividades de ruas, quer os concertos, e portanto consegue-se aqui perceber quanto tempo é que ficaram, mas em média entre 3 e as 5 horas de permanência. Portanto, isto é algo que também pretendemos vir a aumentar por dia. Este mapa mostra ainda que, por exemplo, no dia 12 de julho estiveram mais de 61.000 pessoas em Águeda a assistir às atividades e aos concertos que se estavam a desenrolar. -----

-----O tipo de visitante ainda pode passar por quatro atividades principais: transporte, alojamento, restauração e compras. Sendo estas atividades onde mais gastaram o seu dinheiro, deixando aqui este retorno financeiro que a nós nos faz sentir que é este o caminho e, portanto, vamos continuar a investir neste evento. Observando agora as ODS, estes foram dados que fomos adquirindo através de inquéritos e, tem uma representatividade que nos permite dizer que estes valores estão muito, muito, muito perto daquilo que pode ter o retorno, mas eu gostaria de referir que, logicamente, que nós consideramos que estes valores podem ser muito superiores. Mas, comparando com 2019, foi o primeiro estudo que fizemos, constatámos que houve aqui uma subida muito considerável e, portanto, é de realçar também. De realçar também, que se Águeda quisesse, de alguma forma, divulgar em termos internacionais, se tivesse que pagar para ter o alcance que teve durante e através do AgitÁgueda, teria que gastar aqui muitos milhares de euros, por exemplo, na Índia, Estados Unidos, Reino Unido, Espanha, Argentina, México, foram os países onde apareceu muitas destas publicações de Águeda, quer no meio de comunicação social, quer em redes sociais. É esta nota dos valores que isto representaria caso a Águeda quisesse ser, de alguma forma, representada em termos internacionais.-----

----- Através da CIBS conseguimos também concluir e perceber uma evolução do valor de transações nos meses em que há eventos, como por exemplo o Natal ou o AgitÁgueda, e naqueles em que não há. E conseguimos constatar, de facto, quer o AgitÁgueda, quer o Natal, são os meses que mais



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

movimentos e operações se realizam, quer em operações de pagamento eletrónico, quer em operações em numerário. Eu relembro que julho... se todos se lembram, antes do AgitÁgueda, era, por norma, um dos meses mais fracos em termos de operações económicas. E, neste momento, com o AgitÁgueda, consegue reforçar e ser o mês com maior valor de transações, atrás do Natal, é óbvio, mas estamos a falar de um período que as pessoas já fazem as compras Natal e, já haverá algum movimento. Mas, de qualquer modo, são dois grandes eventos que têm vindo a trazer até nós este investimento e este retorno económico que nós conseguimos constatar neste estudo.-----

-----Depois, as telecomunicações, as farmácias, veículos, moda, acessórios, gasolinas, matérias-primas, sendo estas áreas normais que já se desenrolam na economia local, mas não há dúvida nenhuma que no mês do AgitÁgueda, estas rubricas todas elas têm um acréscimo. Estamos a falar em julho, num período de férias e num período que, por norma as pessoas não estavam em Águeda.

-----A seguir, pode-se ver também algumas das sugestões de melhorias que as pessoas pedem, tais como, mais lugares de estacionamento, melhorar a qualidade e diversidade do cartaz musical, melhorar a divulgação do evento, reduzir os preços da restauração, fechar a avenida no dia das estátuas vivas, reduzir o plástico e tornar o festival mais ecológico, melhorar as casas de banho públicas, instalar bebedouros e bancos pela cidade... e eu realço que algumas destas sugestões têm vindo a ser melhoradas, têm vindo a ser também uma preocupação para nós. Temos vindo a aumentar e a melhorar os lugares de estacionamento, a melhorar as casas de banho públicas e também o acesso às mesmas, melhorar a segurança e limpeza nas ruas, aumentar os espaços verdes com sombra e também temos alguma preocupação em termos um cartaz de programação que nos permita ser diferente, um pouco diferentes daquilo que anda aqui à volta, em outros Municípios. -----

-----No final, podemos constatar através do grau de satisfação média do inquérito que fizemos, que numa escala de 0 a 10, a classificação média do AgitÁgueda, no âmbito das 862 respostas, foi de 9.18. Portanto, acho que é excelente para um evento desta dimensão. -----

-----Posto isto, dizer-vos que sentimos já a cidade a preparar-se, sentimos o comércio a preparar também as suas lojas, as suas montras, sentimos as pessoas a limpar e a cuidar da sua casa, porque é esta casa que vai receber milhares de pessoas daqui a oito dias. E, portanto, sentimos que a economia local está à espera deste evento, e foi com este intuito que nós continuámos a investir e vamos continuar a investir. O intuito desse investimento é ter um retorno económico, para o comércio, a hotelaria, a restauração, para as nossas associações e também para uma coisa tão importante que é a parte social. A vida social que hoje em dia todos nós sabemos, é aquela doença que temos todos de estar atentos que é o isolamento. As pessoas vivem sozinhas cada vez mais. E o



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

AgitÁgueda proporciona-lhes momentos de confraternização, momentos de estar com amigos, momentos de sentirem-se que não estão sozinhas. E isto tem uma força fantástica. E depois tem um sentimento de pertença que o AgitÁgueda veio trazer. Eu lembro-me de há uns anos largos, antes do AgitÁgueda, de andarem as jardineiras a colocar flores nos canteiros e as pessoas tiravam, roubavam, destruíam. Hoje, eu vejo as próprias pessoas de Águeda, os agudenses a chamarem a atenção e a evitarem que isso aconteça. Porque é a nossa casa, é a casa que vai receber muita e muita gente. É mais que um festival, é algo que nos orgulha, eu sinto isso, que a maior parte da população está com o festival e sente também o festival como seu e isso para nós é muito importante. Muito obrigado.” -

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado Sr. Vice-Presidente. Srs. Deputados, embora seja uma tomada de conhecimento, alguma intervenção? Sr. Deputado José Vidal, por favor. -----

-----**José Carlos Raposo Marques Vidal – PS:**-----

-----”Sr. Presidente da Assembleia, agradeço ao Sr. Vice-Presidente a apresentação deste relatório. Eu sigo o AgitÁgueda, não sou como muitos que dizem mal ou bem do AgitÁgueda e eu escrevi. Eu escrevi, está escrito, pode ser consultado, não é como as reuniões de Câmara, não é, Sr. Presidente? Não é como as reuniões de Câmara, não podem. Estas podem ser consultadas, eu escrevi várias vezes sobre a AgitÁgueda, em anos sucessivos, não só quando o PS estava no poder, também nos anos seguintes e, portanto, não é por aí que mais uma vez me possam atacar ou não. Há aqui só um erro de base neste estudo. Não estiveram 943.000 visitantes. Não estiveram, Sr. Presidente. Não há nenhuma MEO que prove que estiveram aqui 42.000 pessoas por dia. Não estiveram, Sr. Presidente. Que num dia ou outro tenham estado fora de horas, associado a uma noite grande de 10 / 12.000 lá em baixo, 14.000, acredito. O impacto do AgitÁgueda é muito mais que isto que aqui está. O impacto do AgitÁgueda... e o Sr. Vice-Presidente disse bem, não é julho. O impacto do AgitÁgueda é julho, agosto, setembro e muita gente cá vem em outubro e não encontra os chapéus, e em novembro não encontra os chapéus, depois começa a encontrar no Natal e depois também já fica triste por se retirarem fora do Natal. Portanto, o impacto é global, o impacto estende-se, repercute-se. Agora em termos económicos, O Sr. Presidente ia pondo sempre os valores cá em baixo. Eu sempre, mesmo na altura do PS, disse que era sempre mais do que aquilo que era anunciado e continuo na minha. Eu disse que era 1 milhão e 100.000 e tinham anunciado 900. Eu este ano digo que é 1 milhão e 300, 1 milhão e 400.000 e eles anunciaram 1 milhão, ... mas isso é o normal. Não é normal que as contas não sejam bem apresentadas, não é normal que haja alguma não apresentação. Portanto, isso é normal, o investimento é bom, o retorno é bom, não é para o Concelho. Aliás, há ali uma frase muito gira, diz que o impacto dos tais 7 milhões, não é no Concelho. É decorrente daquilo que meteu



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

gasolina em Gaia ou que meteu gasolina em Coimbra, então gastou gasolina para vir cá, o impacto é no país. Os 7 milhões não é no Concelho. Era bom que fosse. É no país. Mas há aqui um erro logo de base. A partir do momento em que se apresenta um estudo com 943.000, tudo o resto não interessa. Estes dados não interessam. Interessa àqueles que o Sr. Vice-Presidente em si, bem, o que é que se pode melhorar, porque o impacto, ele sabe que é muito superior a isto. E nós, sabemos que o impacto do AgitÁgueda é muito superior aos números. Mas esse número de que parte o estudo, 943.000, é impossível. Eu vou-lhe provar porque é que é impossível. Porque o próprio estudo, mais à frente, diz que é impossível. Quando compara o mês de outubro, com o mês de julho de 2024, que é o mês da agitação, de sol, de boas vidas, das pessoas saírem cá fora, Compara-me e diz, julho foi melhor que outubro, francamente. Mas depois ainda pior, Sr. Presidente, é que o mês melhor mesmo de todos foi em maio de 2023, teve muito mais rentabilidade em Águeda que em julho de 2024. Não sei o que é que houve em maio de 2023, mas há 37,8 milhões, o outro 37,2 milhões. Em maio de 2023 alguma coisa de muito boa houve em Águeda que durante o mês foi uma explosão de dinheiro por todo o lado. Mas é só para dizer que este estudo feito através da MEO, que querem que nós tivemos 40.000 cá e que são homens e mulheres, identificadas o quê? A voz, do telefone, ou só os registos? Identificadas por ou pela exposição? Identificadas como? Existem estudos que se fazem, agora este partiu logo de um erro, nos próprios dados que nos dão. Portanto, esses estudos são capazes de estar no Concelho de Águeda, de 43.000 ou mais. Conta aos habitantes de Águeda no seu dia a dia ou conta só aos visitantes? Os 43.000 visitantes diários. Que o que lá vinha era visitantes. --- ----Em relação ao estudo estamos vistos, tem coisas boas e o mais importante para mim é que o impacto do AgitÁgueda é muito superior. Sr. Vice-Presidente, mais um alerta. Há vários anos, há 7 ou 8 anos que o faço. Não há um autocarro com horas marcadas, que eu saiba, não vi, e ainda não abriu, lá em baixo, um stand da Câmara Municipal, um sítio onde vêm milhares de pessoas por dia. Onde nesse stand deveria estar que a Pateira de Fermentelos fica há 12 minutos, que a Regueira fica há 35 minutos, onde nesse stand deveria estar que o senhor deveria organizar viagens duas vezes por dia, o passeio de uma hora, ir à Pateira e vir. O senhor tem aqui o que é mais difícil, que é atrair as pessoas e depois não lhes mostra mais nada, a não ser a música e o centro e aquilo que importa, ou o que faz... e é cultura e que, logicamente, tem vindo a melhorar, essa parte tem vindo a melhorar, mas não mostra o Concelho. É um grande stand mostrando o Concelho na entrada deste evento, onde traz essas milhares de pessoas, eu acho que era fundamental, era uma ideia que deveria apanhar. Tudo o resto, venha ao AgitÁgueda. Obrigado.” -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado Sr. Deputado José Vidal. Sra. Deputada Olívia Passos, por favor. -----

-----**Olivia de Sousa Passos – CDS–PP:**-----

-----"Sr. Presidente da Assembleia Municipal, Sr. Presidente da Câmara, Srs. Vereadores, Sras. Secretárias, Deputados e todos os que nos veem pela ÁguedaTV. Em primeiro lugar, eu venho aqui por duas razões. Por um lado, para dizer que, efetivamente, só quem não quer ver é que não considera que o AgitÁgueda e o Natal são fundamentais para o nosso Concelho. A restauração, o comércio, toda a parte económica em geral, estes eventos são importantíssimos, só não vê quem não quer. E por isso eu acho que há coisas que podem ser melhoradas, mas também quando tudo for perfeito vamos todos para o céu. E queria dizer o seguinte também, aliás, eu própria vou ganhar dinheiro, porque as taxas de alcoólemia hão de se de tal monta, que algum dia me há de calhar em escala e eu lá vou ganhar o meu dinheirito no Tribunal. Para além disso, eu quero chamar a atenção para um facto... Edson, eu já falei nisto e é assim, neste momento o Parque Infantil da Praça 8 de Maio está em muito más condições. Nós vamos ter uma afluência muito grande de crianças, vocês sabem que os pais vão levar as crianças para aquele local e elas podem-se magoar. Eu não sei se é da responsabilidade do Executivo, se é da Junta, não sei, mas uma coisa é certa, também só não vê quem não quer porque, efetivamente, está em muito mau estado. Sei que estamos a muito pouco tempo do início do AgitÁgueda mas, se calhar, era bom que alguém lá fosse, por mais que não fosse para lixar aquelas farpas, aquelas madeiras, porque os garotos passam as mãos, as pernas e, de facto, podem-se magoar com aquelas farpas. Eu sei do que estou a falar, porque já disse mais que uma vez, eu vou lá com a minha neta e aquilo está mau. O chão em si também está mau. Se outra solução não puder ser feita, eliminem-no e não deixem que ninguém vá para lá, porque é muito mau se alguém se magoar e é mau para nós todos, porque fica mal a nossa imagem perante essa situação. Acho que deveriam melhorar essa parte. E também tomar alguma atenção àqueles caixotes de lixo que ali estão, porque se calhar vocês até já melhoraram aquilo, mas eu tenho sabido que há ali muita barata e também há ali uma tendência para se acumular a rataria naquele sítio ali, ou lá, em frente ao Gica, em frente àquele sítio. Toda a gente tem visto e, de facto, é mesmo, muita barata e muito rápido. É uma sugestão! Para um evento que realmente é tão importante para nós, também não era bom que viesse assim a surgir uma crítica destas em relação a uma coisa tão boa, que eu acho que é boa, e para mim, viva o AgitÁgueda e viva o Natal. Tenho dito."-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado, Sra. Deputada. Hoje todos percebemos que a Sra. Deputada, queria dizer a praça 1º de Maio e não 8 de Maio. 1º de Maio. É, mas eu acho que todos percebemos. -----

-----**Deputada Olívia Passos:** É, toda a gente percebe. -----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito bem. Mais alguma intervenção, Srs. Deputados? Faça favor. Sr. Deputado António Mascarenhas, por favor.-----

-----**António Carlos Pinto dos Santos Mascarenhas – PS:**-----

-----"Boa noite, Sr. Presidente da Assembleia, Sr. Presidente da Câmara, Srs. Vereadores, membros desta Assembleia. Sem dúvida que hoje o AgitÁgueda é um sucesso. É um sucesso que está à vista de toda a gente, foi algo que foi criado pelo PS e que se mantém até aos dias de hoje e que foi seguido por outros partidos. A minha preocupação e sem dúvida que tem sido ao longo deste tempo, é a segurança. A segurança é fundamental. Fiz parte e ajudei neste âmbito, em alguns anos, o AgitÁgueda, como já aqui referi anteriormente. É importante vermos este estudo, seja ou não real, seja ou não fiável, é importante porque é necessário medir e isso não deixa de ser, sem dúvida. Só queria referir e perguntar e questionar porque este estudo não fala sobre segurança. Quando temos uma população a entrar dentro de um Concelho com algum impacto, se falamos em 900 e poucas mil pessoas, estamos a falar numa população variável muito grande e com um grande impacto para o Concelho, também temos grupos organizados que também se deslocam para a Águeda porque sabemos que aproveitam estes momentos para levar a termo o seu trabalho, que é assaltar pessoas... violência, inclusivamente violações ou tentativas de violação, o aumento do tráfico e, por isso também, o aumento do álcool e dos acidentes. E a minha questão é só uma, é questionar o que é que a Câmara prevê fazer ou melhorar no âmbito da segurança. Sei que é uma preocupação, porque sei que sim, mas há situações que vêm aumentando e que não deixa de ser uma preocupação para todos. Obrigado." -----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado Sr. Deputado António Mascarenhas. Sr. Deputado Jorge Melo, por favor. -----

-----**Jorge Miguel dos Santos Melo – Deputado Não-inscrito:**-----

-----"Sr. Presidente da Assembleia, caros colegas, eu queria começar aqui por tocar num aspeto que é estes especialistas em generalidades. Eu fico perplexo, acabou de nos ser apresentado aqui um estudo que fala em 900.000 habitantes. Vem aqui um especialista em generalidades e diz que está tudo tolo, os indivíduos que fizeram o estudo não sabem o que andam a fazer. Eu sou o maior lá da



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

minha aldeia, portanto, na minha opinião, estão cá 1 milhão e meio de pessoas. Porque sim, porque eu disse, porque eu sou o bastião da verdade.-----

-----Relativamente às minhas preocupações. Colega Mascarenhas, falou e bem na situação da segurança, pese embora que no security eu vejo as autoridades com um empenhamento bastante robusto. Preocupa-me, já falei várias vezes com o Sr. Vereador sobre este assunto, a parte do socorro e do planeamento do socorro e de alguns aspetos que eu julgo que era hora de pensarmos em fazer um planeamento mais efetivo, em equacionarmos a hipótese de fazermos um exercício em Águeda de grande escala, envolvendo os vários agentes da Proteção Civil para a eventualidade de existir alguma ocorrência mais grave, porque se porventura isso acontecer, nós não vamos ter capacidade no Município para resolução. As principais artérias estão altamente condicionadas por causa do estacionamento avulso e, portanto, a recomendação que eu dou é que se pense, a breve trecho, fazer um exercício para tentar perceber se o planeamento, se o plano de segurança, se o plano de emergência que o evento tem produz resultados no momento em que isso possa vir a acontecer. Sabemos que depois também não conseguimos condicionar as pessoas, sabemos que principalmente entre as barracas que deveriam ser os principais corredores de evacuação, depois acaba por estar ali as pessoas e os barris de cerveja e todas aquelas coisas que as associações acabam por lá colocar. Parece-me... e não me parece só porque sim, parece-me com a formação científica que tenho, que este evento necessita de um corredor central em todo o comprimento da tenda para permeabilizar corredores de segurança, tanto para a entrada de socorro como para a saída das pessoas. -----

-----Relativamente ao evento em si, também já tive a oportunidade de dizer ao Sr. Vereador que me parece que o evento está a ficar atrofiado dentro dele próprio. Eu penso que o evento, e esta é a minha perspetiva, deverá passar para o lado lá do rio, deverá envolver as associações no seu todo e não apenas por sorteio de lá poderem estar representadas as 30 e pouco associações, ano após ano e penso que esta também é uma oportunidade de envolvermos aqui o tecido empresarial e o tecido comercial, à semelhança de algumas feiras que nós vemos aqui na redondezas. Obviamente que é a minha opinião, sobre pena de haver opiniões contrárias. E aqui sim eu penso que quem viesse visitar Águeda ia com uma perspetiva do que é que é, efetivamente, Águeda. Da sua metalomecânica, das suas bicicletas, das suas motorizadas, dos seus museus etnográficos, dos seus museus ferroviários, da rede ideográfica, tudo aquilo que é o nosso Município. E não apenas, conforme eu tenho ouvido algumas vezes, nomeadamente numa conferência da ESTGA, em que saíram daqui alunos dizendo que Águeda se reduz aos chapéus. E, efetivamente, os chapéus são bonitos, mas Águeda é muito mais que os chapéus, porque nós em Águeda temos capacidade para fabricar todos os componentes



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

dos chapéus e muitos dos componentes que as pessoas utilizam no seu dia a dia. Portanto, acho que é hora de aproveitar as pessoas que lá trazemos para lhes mostrar o que, efetivamente, fazemos em Águeda. Ao Sr. Presidente da Câmara, neste momento, Presidente da CIRA, deixo-lhe também a minha opinião. Penso que o turismo deveria estar mais integrado. Nós não podemos trazer as pessoas a Águeda e trazer as pessoas a Aveiro, e trazer as pessoas a Sever do Vouga, e à Anadia e por aí fora, e não ter um plano de turismo integrado. E, portanto, é a sugestão que lhe deixo. Muito obrigado. Para já é só.”-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado, Sr. Deputado Jorge Melo. Sr. Deputado Paulo Tomaz, por favor. -----

-----**Paulo Sérgio Gomes Tomaz – PS:**-----

-----Sr. Presidente e Srs. Membros da Assembleia, Sr. Presidente da Câmara, o AgitÁgueda é de facto uma aposta ganha, tem vindo a evoluir em boa hora foi criado, de facto como o Vereador Edson Santos e bem, assinalou que o mês de julho, na minha adolescência e pré-adolescência, era um mês totalmente morto em Águeda e, felizmente, as coisas foram evoluindo e neste momento é um ponto em que todos encontramos pessoas que só vemos muitas vezes uma vez por ano. Com certeza há muitos imigrantes, pessoas portuguesas de Águeda que estão lá fora e que até fazem férias nessa mesma ocasião e tem sido uma montra muito importante. Saliento, de facto, o que o meu camarada José Marques Vidal aqui assinalou, que deveríamos aproveitar muito mais para divulgarmos outros pontos de atração e outras valências do nosso Município, com certeza a Câmara progressivamente e a próxima Câmara, que esperemos que seja outra, terá mais essa atenção, mas eu venho focar-me especialmente num outro aspeto, em termos de infraestrutura daquilo que é a área principal das festividades, tem havido uma certa estagnação. Eu já tive ocasião de dizer isto em sede de exercício de direita oposição ao Sr. Presidente da Câmara. Quando nós estamos naqueles momentos em que a tenda está totalmente a abarrotar, o lado lateral das esplanadas a abarrotar também, depois já há naturalmente, por vezes, uma quantidade de coisas, como aqui foi dito, entre as barracas que ficam do nosso lado direito quando olhamos para o palco. Mas muito especialmente é aqui que eu acho que nós poderíamos fazer alguma coisa. Aquele nosso jardim que ali está ao lado direito, em que há ali algumas elevações, alguns socacos, que é bonito em todas as outras alturas, na verdade eu penso que até em termos de seguranças nos cria ali um problema. Se algum dia, num ponto de pico como aqueles em que já estive, em que nós demoramos minutos a conseguir atravessar sequer a tenda, se há um momento de pânico e as pessoas têm de fugir em barda, as pessoas de facto têm um deque do seu lado esquerdo muitas vezes cheio de pessoas e de cadeiras, naturalmente e para o lado



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

direito esbarram com o muro. Com certeza há de haver pessoas entendidas nestes aspetos de segurança muito mais do que eu, mas eu acho que isto também é um pouco de senso comum a funcionar. E, portanto, seja pelo lado da segurança, seja pelo lado de como todos aqueles serviços de alimentação, toda a área de alimentação, a partir de determinada hora torna-se até um pouco desagradável. Eu acredito que muito mais seria vendido em termos de refeições pelas nossas associações se houvesse um certo distanciamento. Em suma, é preciso mais espaço. E eu acho que este lado direito, que tem algumas árvores, que tem esses tais socalcos que vai dar ao tal parque infantil e a seguir o estacionamento todo, deveriam ter um outro tratamento e a Águeda deveria refletir sobre o aproveitamento de todo aquele espaço, ser reconfigurado para que, em alturas de AgitÁgueda pudesse ser integrada toda essa área. Refiro-me a toda a área de estacionamento que está ao nosso lado direito quando olhamos para o palco. Estamos a falar de uma área grande e do obstáculo que pode, de facto, constituir aquela área de socalcos relvados. -----

-----Em suma, eu acho que a área que é usufruída pelas pessoas pode ser muito maior se aproveitarmos este lado direito e que a alimentação, progressivamente, tem de ter um espaço cada vez mais próprio. Porque, de facto, às 11 da noite tentar jantar, muitas vezes já é difícil e as pessoas, algumas querem conseguir conversar, mesmo elevando um pouco a voz e não estar aos berros para não conseguirem ser entendidos pela pessoa que está à frente. Portanto, o facto deste acontecimento correr bem e ter evoluído naturalmente, eu faria outras opções e alguns domínios, mas cada um faz as suas e ele evoluiu e, de facto, é um ponto de atração brutal hoje em dia e todos nos orgulhamos disso. Mas está na altura em que ele, a meu ver, sofre algumas dores desse mesmo crescimento e todo o espaço físico tem mesmo de ser repensado e poderíamos fazer ali uma intervenção que não fosse assim tão cara ou, pelo menos, não tão cara como outras que estão em curso e que aqui por vezes às quais aludimos e dar uma valência que em todo o ano fosse efetivamente mais útil e que naquele momento nos aumentasse muito o espaço disponível e envolvido no ponto principal das festividades. Obrigado.”-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado Sr. Deputado Paulo Tomaz. Há mais alguma intervenção? Não. Muito bem. Sr. Presidente, Sr. Vice-Presidente, algumas clarificações, algumas respostas? -----

-----**Vice-Presidente da Câmara Municipal - Edson Santos:** -----

-----”Sr. Presidente, eu vou só responder algumas questões que foram colocadas. O Deputado Sr. José Vidal põe sempre em causa tudo e mais alguma coisa, até os estudos põe em causa, portanto eu não lhe sei responder. Você diz que não chegámos aos 900 e tal mil, o estudo diz que sim. Eu



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

acredito naquilo que está aqui no estudo. Será comparável com outros anos? Se, como estava aqui a comentar, se porventura houve algum erro neste estudo, no próximo que viermos a fazer, mantendo-se o mesmo erro, já é comparável. E, portanto, vamos aguardar. Este estudo foi feito com a mesma base de 2019. E, portanto, já temos aqui uma base de comparação. Foi feito pela mesma empresa, usou o mesmo método, portanto, se o método estava errado no primeiro, mantendo-se errado no segundo, pode ser comparável. Podemos pôr em causa tudo e mais alguma coisa, isso é verdade. Pôr em causa o estudo, foi o que o Sr. Deputado falou, não tenho nada a dizer. -----

-----Em relação ao parque infantil, o Sr. Presidente já deu indicação nesse sentido, para já vamos tentar minimizar o estrago que lá está, tentar torná-lo seguro e mais apelativo, mas também vou lhe dizer que desde dezembro do ano passado, que andamos atrás, primeiro, de fornecedores, para escolher o tipo de material que vamos fazer, está previsto construirmos um novo parque. Portanto, aquele parque que já não vale a pena estarmos lá com retoques, há que substituí-lo e vamos construir um parque novo. Está numa fase já de caderno de encargos e será lançado o concurso. Esperemos que durante o período deste ano, ou início do próximo, tenhamos já um parque. Para já vamos procurar melhorá-lo e já estão a fazer alguns melhoramentos, mas por exemplo em relação ao piso, também acho que deve ser alguma coisa que melhore aquele aspeto. -----

-----O Deputado Mascarenhas, às vezes faz cada intervenção que eu já nem sei sinceramente se é intervenção que faz, se está mesmo na posse daquilo que diz, se é a forma como diz. Eu já não sei responder, nem vou responder porque acho que não faz sentido nenhum a forma como, algumas vezes, fala aqui. -----

-----Em relação às preocupações do Deputado Jorge Melo, dizer-lhe que eu faço todos os anos uma reunião com todas as entidades responsáveis pela segurança no Concelho, designadamente Bombeiros, Cruz Vermelha e GNR, e temos um plano de segurança que foi elaborado por estas três entidades e com a Proteção Civil da Câmara. É lógico que um evento desta dimensão e tendo o espaço que temos, as medidas de segurança são aquelas que, normalmente, são aplicadas neste tipo de eventos, num evento em que as pessoas podem entrar livremente sem pagar, podem escolher se querem ficar no meio da confusão, ou ao lado da confusão, ou nas ruas sem confusão. Aqui a questão é que as pessoas também têm que saber e ter a sensibilidade de perceber onde é que estão localizadas. O espaço é aberto e é como eu digo muitas vezes: “Quando vamos na rua temos que olhar para o chão, porque pode haver uma pedra solta e podemos tropeçar e cair.” O que nós procuramos fazer é, com estas medidas de segurança, minimizar qualquer tipo de estragos ou situações menos próprias. E já aconteceram algumas situações, estamos a falar num evento de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

milhares de pessoas, alguma coisa pode acontecer e esperemos que não aconteça, porque é para isso que trabalhamos e sinto que as equipas de segurança, principalmente a GNR e a equipa de segurança privada da Câmara, faz um esforço espetacular para que tudo corra da melhor maneira. E mais, o investimento que a Câmara faz em termos de segurança é um investimento muito considerável. Ronda perto de 100.000 euros. Em relação à GNR, nós só perguntamos quantos gratificados são necessários para o evento. Nós nem questionamos, nem dizemos qual é o horário, eles é que definem, depois apresentamos o próprio cartaz.-----

-----Quanto ao Deputado Paulo Tomaz, eu até concordo, não com a sua ideia, mas nós temos a ideia de que todo aquele largo 1º de Maio vai ser requalificado. Todo. O campo de futebol que lá está, precisa ser todo requalificado, exatamente para ter outra forma de ser usado. E temos agora o Centro do Rio que já mostrou que há outro lado, além do lado de cá do rio, há outro lado de lá. E, é preciso ligar as duas margens... há uma coisa que não tenho dúvidas, é que o 1º de Maio... e o Sr. Presidente já deu indicações também nesse sentido, precisa ser repensado de forma a ser utilizado, não só no AgitÁgueda, mas ao longo de todo o ano.-----

-----Em relação ao AgitÁgueda, servir também para promover outras coisas. Nós temos o Posto de Turismo. São milhares também, e aí eu digo que são mesmo milhares, eu sei quantas pessoas lá estão, porque são quantificadas e que essas pessoas quando vão ao Posto de Turismo têm toda a informação - onde é que é a Pateira, onde é que é hão de comer - e, essa informação é o nosso stand, é o tal stand avançado da Câmara. Achamos nós que não faz sentido estar a duplicar custos... é que são 23 dias. Se fosse um evento de 4 dias, punham-se lá umas pessoas, 4 dias, passa rápido. 23 dias, com os horários que tem, era muito difícil conseguir. E depois a Câmara também não tem quadros qualificados que permitam estar em dois sítios ao mesmo tempo. Outra coisa também, quando alguém vem ao AgitÁgueda e por acaso tem que ir comer, por exemplo, a Recardães ou a outros restaurantes, já se obriga a conhecer outros espaços do Município. E nós sentimos! Mas é que nós sentimos mesmo! As pessoas vêm a Águeda e quando algum restaurante, ou tem um restaurante cheio na cidade, deslocam-se a Valongo, deslocam-se a Recardães, deslocam-se à Mourisca, porque nós sabemos que os restaurantes estão cheios também aí, portanto, as pessoas deslocam-se. Também sabemos que há as associações culturais, desportivas e as próprias IPSS, que quando estão a servir as suas refeições... eu já assisti e já jantei lá muitas vezes, as pessoas, eles falam da sua associação, falam da sua Freguesia, falam de Águeda, mostram a nossa gastronomia e, portanto, também há uma amostra gastronómica, daquilo que fazemos no Concelho e que temos no Concelho. O AgitÁgueda, de uma forma muito natural, as próprias pessoas vão falando do seu Concelho, vão



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

falando daquilo que têm para oferecer e não tem que ser a Câmara a estar sempre a ter esse encargo, essa responsabilidade, a trazer mais gente, a Câmara ser ela própria a fazer, eu acho que não. Sentimos isto, é que no AgitÁgueda, cada vez mais, as próprias pessoas fazem o papel que muitas vezes era feito inicialmente pela Câmara. E eu sinto muitas vezes quando muitas pessoas, no final da noite, principalmente na Rua Luís Camões, limpam a sua parte da frente da loja. Isto ajuda-nos a fazer a limpeza. Isto ajuda-nos a ter uma forma diferente de estar. E, através do AgitÁgueda, as próprias pessoas têm divulgado o evento. Basicamente, acho que respondi ou transmiti a ideia que queria a todos. Muito obrigado.”-----

-----**Presidente da Câmara Municipal Jorge Almeida:** -----

-----Sr. Presidente, se me dá licença, eu queria dar só uns tópicos relativamente a este assunto, que achei oportunos e acho que os devo partilhar. Queria aqui também chamar a atenção para duas coisas. Primeiro: o AgitÁgueda já não se esgota completamente e não se esgota no mês de julho e durante os 23 dias. Eu tenho o hábito de não ir de férias em agosto, porque, muito sinceramente, acho que é um mês ótimo para trabalhar, com menos pressão, com menos tudo e é um tempo ótimo para fazer algum trabalho que exija a observação de um conjunto de elementos, que temos mais disponibilidade até porque, naturalmente, os serviços abrandam aqui e vejo que Águeda continua cheia de gente. E, curiosamente, aquela sazonalidade que nós tínhamos e, sobretudo, aquele julho, não era julho, era julho agosto e uma boa parte de setembro até as aulas começarem de novo, em que a cidade estava completamente despida, isso já não acontece. Eu digo repetidamente que Águeda é uma cidade com a dimensão que tem, relativamente pequena, mas que tem um movimento de cidade grande e vai-o mantendo durante o ano. Além disso, eu queria vos dizer e falar de uma coisa que recebi amiúde, que é, e isto é impagável, é o entusiasmo das pessoas, das nossas gentes, a convidarem aqui e além e acolá os amigos, os conhecidos, toda a gente para vir: “Venham à minha terra, venham à minha festa, venham a Águeda...”, e com orgulho, um sorriso estampado. Isto é um trabalho incrível que o AgitÁgueda tem vindo a fazer por nós, o Natal, também mas, efetivamente, isto ajuda-nos ao crescimento de todos e é muito bom. Mas eu agora queria vos dar uma coisa muito simples, que são elementos que eu aqui tenho e que rapidamente depois posso partilhar com toda a gente que queira, que é o seguinte, há uma estratégia de desenvolvimento turístico da comunidade intermunicipal da região de Aveiro feita a 11, o Miguel conhece, e eu tenho aqui elementos que são muito interessantes por uma razão muito simples. Nós não conseguimos encontrar pontos negativos relativamente a Águeda e em todos os itens encontramos aqui gratas referências de desenvolvimento acelerado e mais acelerado que noutros sítios. E queríamos partilhar



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

que o estudo feito assim, fixou-se na caracterização, é um estudo que foi agora entregue em abril de 2025, portanto, está fresco mas os dados que foram trabalhados situam-se entre 2018 e 2023, inclusive. E, queria-vos dizer o seguinte. Em termos da capacidade de alojamento turístico na região, começa por dizer que em termos evolutivos, entre 2018 e 2023, houve alguns Municípios que viram a sua capacidade de alojamento crescer a um ritmo mais acelerado. E aparece logo Águeda com mais de 57,9% de capacidade de alojamento. Depois, avançamos rapidamente e temos aqui o número de hóspedes nas unidades de alojamento turístico e diz o seguinte: entre 2018 e 2023, Vagos com mais de 86,1% e Águeda com mais de 71,3% , sendo estes que assinalaram o maior crescimento do número de hóspedes. Depois temos outra coisa muito interessante, a análise evolutiva atribui o maior destaque a Vagos e a Águeda... Águeda em primeiro lugar, neste caso, estamos a falar de 11 Municípios, e atribui-nos o seguinte, as dormidas em 2023 quase que triplicaram face a 2018, com um aumento de 187,7% em Águeda. Depois avançamos e temos outro número muito interessante, em termos evolutivos, Águeda volta a assumir o maior destaque, com acréscimos na ordem de 67,9% do aumento da estada dos hóspedes. Interessante porque aqui muito perto de nós, curiosamente, Oliveira de Bairro, Albergaria e Anadia mesmo, são os que apresentam maior decréscimo. Mas nós, Águeda, curiosamente, apresentamos mais de 67,9% no aumento do tempo de estadia dos nossos hóspedes. A seguir , continuamos a ter aqui nesta análise uma “taxa líquida de ocupação por cama nas unidades de alojamento turístico diz o seguinte, em termos evolutivos, entre 18 e 23, Águeda aumenta mais de 19,5% a taxa líquida de ocupação / cama.” Portanto, a taxa de ocupação. Depois, sazonalidade. E esta é que é muito importante, porque diminuirmos a sazonalidade, é bom. Termos preenchido mais tempo e de uma forma mais estável a nossa hotelaria é muito bom. E então aparece-nos aqui uma coisa muito interessante que nos diz o seguinte: “ Para além de ser o território com a sazonalidade mais baixa, Águeda foi também o Município que registou a maior redução entre 2018 e 2023, com menos 8,9 pontos percentuais” o que quer dizer que há um equilíbrio maior, porque as taxas de ocupação são sempre bastante altas. Depois, também, ainda temos aqui mais uma outra coisa. Em termos evolutivos, é de salientar o comportamento de Águeda, que passou a ter de cerca de 1,6 milhões de euros em 2018 para mais de 5 milhões em 2023. Mais de 204,8% dos proveitos totais nas unidades de alojamento turístico. E, ainda temos aqui mais um dado muito interessante, volto a dizer, não há nada negativo relativamente a Águeda, bem pelo contrário, nota-se claramente que aqui em Águeda, efetivamente, houve um franco desenvolvimento a este nível turístico e vemos aqui o seguinte, os proveitos de aposento nas unidades de alojamento turístico, temos que Águeda volta a registar o acréscimo mais significativo, com 249,9%. Muito obrigado, era



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

só isto que eu queria partilhar convosco, é um trabalho da comunidade intermunicipal, a 11, com todos os 11 a olhar para este documento. Não foi feito em Águeda, foi feito na comunidade intermunicipal e também ainda não foi sob a minha presidência, foi só entregue nesta fase agora, mas deixa-me muito satisfeito porque mostra um desempenho... e eu não tenho dúvidas nenhuma que o AgitÁgueda também contribui para isto, mas é toda uma terra, todo um Concelho que está, efetivamente, em franco desenvolvimento. Muito obrigado.”-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado Sr. Presidente. Srs. Deputados, vamos passar para o ponto seguinte. -----

-----**3.2. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal de Regimento do Conselho Municipal de Saúde de Águeda;**-----

-----**Presidente da Assembleia:** Sr. Presidente da Câmara, há alguma coisa que se oferece dizer sobre o ponto? Quero apresentar o ponto? -----

-----**Presidente da Câmara Municipal:** Não tenho nada especial para dizer. É exatamente isto. Muito obrigado. -----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado, Sr. Presidente. Srs. Deputados, alguma intervenção? Sr. Deputado Miguel Oliveira, por favor. -----

-----**Luís Miguel Marques Vidal de Oliveira – CDS–PP:**-----

-----“Muito obrigado, Sr. Presidente. Sr. Presidente da Câmara, em primeiro lugar, saudá-lo, aliás, saudar o Deputado Jorge Melo pela pertinência da pergunta que permitiu ao Sr. Presidente da Câmara mostrar aqui os excelentes resultados do estudo da CIRA relativa ao turismo e que eu acho que tem valores que nos devem orgulhar a todos, não apenas àqueles que tratam da coisa pública, mas sobretudo aos empresários de Águeda que arriscam e investem e que põem tudo do que é seu para realizar o progresso da nossa terra.”-----

-----Sr. Presidente, estamos aqui, felizmente, a apreciar o Regimento do Conselho Municipal de Saúde. Para mim é um momento particularmente importante e para o Grupo Municipal de CDS certamente também, porque nós queríamos que isto tivesse sido feito há mais tempo. Mas antes tarde do que nunca. Achamos que é importante que a Águeda tenha os instrumentos para se organizar e poder projetar a sua ação e a ação das entidades, das diversas entidades nos setores da saúde e da segurança, entre outros. Estamos a criar apenas instrumentos que vão facilitar e ajudar, ao fim e ao cabo, a Autarquia a atingir os seus propósitos.”-----

-----No que respeita ao Regimento, há uma dúvida que é mais técnica do que outra coisa, mas da qual eu não consegui obter esclarecimento. Não consegui obter esclarecimento em pareceres da



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

CCDR, não consegui obter esclarecimentos em termos de pareceres do Concelho Superior da Magistratura ou de outras entidades e que tem a ver com a questão da proibição da abstenção quando se fazem consultas. E de uma forma simples eu vou enunciar... quero deixar claro que o CDS vai votar favoravelmente esta proposta de Regimento mas que conviria, a nosso ver, pedir esclarecimento, por ventura, à CCDR, que clarificasse a seguinte questão. Nos termos do artigo 30º do Código do Procedimento Administrativo, diz-se literalmente: “No silêncio da lei, é proibida a abstenção aos membros dos órgãos consultivos e aos dos órgãos deliberativos quando no exercício de funções consultivas.” -----

-----Os órgãos autárquicos regem-se pelo regime jurídico das Autarquias locais e sabemos que nessa lei especial é admitida a possibilidade de abstenção nas deliberações, nomeadamente através do artigo 54º, que no seu número 2 diz que: “As deliberações são tomadas à pluralidade de votos, tendo o Presidente voto de qualidade em caso de empate...” e aqui é a parte importante” ... não contando as abstenções para o apuramento da maioria.” Portanto, neste fim de frase admite-se a existência de abstenções. E lá está, deixa de ser silenciosa a lei, porque numa lei especial é mencionada a abstenção. Levanta-se então a dúvida saber se a possibilidade de abstenção na votação das deliberações dos órgãos autárquicos se estende à votação de pareceres e recomendações sem carácter vinculativo, quer do próprio órgão autárquico, quer das comissões e conselhos consultivos que prestam apoio às decisões da Autarquia. E parece-nos que seria de fazer as seguintes questões à CCDR, a não ser que V. Exa. tenha conhecimento ou consiga encontrar melhor esclarecimento para isto.-----

-----Podem os membros dos órgãos autárquicos, ou seja, Junta e Assembleia de Freguesia, Câmara e Assembleia Municipal, abster-se na votação de pareceres e outras decisões não vinculativas, submetidos à aprovação do órgão de que fazem parte? Esta é uma questão. Estou convencido que podem, mas não tenho certeza.-----

-----Podem os membros das comissões da Assembleia Municipal abster-se na votação de relatórios, recomendações e parcerias das comissões de que fazem parte? -----

-----Podem os membros do Conselho Municipal de Segurança e do Conselho Municipal de Saúde abster-se na votação de parcerias e recomendações a emanar por esses Concelhos? -----

-----São questões que julgo que são pertinentes. Eu não consegui encontrar uma resposta definitiva para nenhuma delas, talvez porque elas sejam tão óbvias que não precisem de parecer nenhum. Eu é que não estou a ver qual é a resposta. Mas no caso de V. Exa. Sr. Presidente da Assembleia, recorrendo a si, entender que isto merece esclarecimento, colocar estas questões como estão



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

formuladas à CCDD, pode vir a ajudar-nos a nós e a muitos outros que entretanto consultem esses pareceres. -----

-----De qualquer forma, da leitura que faço do Regimento, se existisse alguma situação, o impedimento relacionado com o artigo 30º do Código do Procedimento Administrativo, isso facilmente poderia ser remediado por intervenção do Sr. Presidente da Câmara ou de quem substituísse, porque é ele que preside a esse órgão e, nomeadamente, também pela intervenção do Sr. Presidente da Assembleia Municipal, que estando em representação nesse órgão... que não é um órgão, nesse Conselho, é também secretário desse Conselho. Muito obrigado Sr. Presidente. Muito obrigado.”-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado Sr. Deputado Miguel Oliveira. Srs. Deputados mais alguma intervenção? Sr. Deputado José Vidal, por favor. -----

-----**José Carlos Raposo Marques Vidal – PS:**-----

-----”Sr. Presidente, em relação ao Regimento, primeiro quero dar os parabéns à Autarquia por ter trazido aqui o Regimento, a Estratégia e o Plano de Desenvolvimento foi uma proposta dos Vereadores do Partido Socialista, aprovada e bem por todos os Executivos em 2022. Estamos em junho de 2024, estou como o Deputado Miguel Oliveira diria, mais vale tarde que nunca. E o mais vale tarde que nunca é que o Regimento vai passar logo a não estar em vigor a partir do momento em que haja as eleições autárquicas. Portanto, este Regimento entrará em vigor durante dois meses. E há aqui uma proposta que nós gostaríamos de ter, por exemplo, que é na sua constituição. Não se compreende como é que no âmbito da saúde não esteja nenhum representante da educação, se é na educação que está toda e qualquer possibilidade de iniciar a prevenção, mas que pode ser introduzido. Outra situação, não se compreende que não exista, estando na lei ou não, poderá ser convidado sempre a participação como já houve aqui, terá de ser um convite constante, outro representante, por exemplo, do ICAD. Os representantes do ICAD, tratam dos problemas das dependências, não se compreende que não participe nisto. Um representante da GNR, se é a primeira força de contacto da parte do isolamento, que deteta sistematicamente situações dessas, não esteja presente. E um representante das associações de contacto de imediato, que é, por exemplo, os bombeiros ou a Cruz Vermelha, que são, ...a seguir vamos ver na estratégia e no plano, que indicam que são eles fundamentais. Sendo eles fundamentais nesses contactos, como é que não participou neste Conselho? A lei não permitindo, permite certamente que haja convites sem direito a voto, que...o representante de Educação, um representante do ICAD, o representante da GNR e de um representante das Forças de Assistência, portanto, que era o que nós propúnhamos. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

-----Em relação depois à estratégia, eu até falava que deveríamos ter aqui um representante, por exemplo, do IPDJ, porque vocês vão ver no plano e na estratégia que um dos problemas básicos da saúde é a atividade física e, portanto, devia ter aqui um representante do IPDJ, um representante das Associações Profissionais de Educação Física locais, que poderiam, efetivamente, em vez de dizer generalidades, como às vezes alguns Deputados pensam que nós andamos aqui a dizer, no invés de serem generalidades, sejam objetivos. Isto é, falar nos Conselhos, decidir grandes medidas, como já vamos ver à frente e não fazer os projetos, dá que nós vamos falar quatro anos nos Conselhos e não vamos resolver as situações. É um dos problemas grandes dos Conselhos, portanto, elas depois têm que traduzir-se no plano. Nós mais à frente iremos discutir o plano e vamos ver como é que o plano se traduz também em generalidades. E isso para nós não serve, ou não deve servir para a Águeda. Daí a nossa ideia é que, não sendo do aspeto da lei, possa ser introduzido a educação, do ICAD, a GNR e um representante do IPDJ e das situações de assistência.”-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado, Sr. Deputado José Vidal. Mais alguma inscrição? Não? Sr. Presidente, quer dizer alguma coisa? -----

-----**Presidente da Câmara Municipal:** Rapidamente, relativamente à questão levantada pelo Deputado Miguel Oliveira, dizer-lhe que no nosso Conselho Municipal de Defesa da Floresta contra Incêndios, aqui há uns anos, eu lembro-me claramente disso ter sido afluído. Um conselheiro que estava aqui em nome de uma entidade, penso que até era o ICNF e, quase vinculativa, teve aqui um dia uma questão de se ter absterido e levantámos a questão se, efetivamente, o podia fazer. Não aprofundámos por uma razão muito simples, o resultado não influía rigorosamente no resultado da votação e, portanto, a abstenção dele ou o voto favorável ou contra... aliás, era o único que levantou ali algum tipo de dúvida. Mas não afluímos essa situação. Levantou-se, efetivamente, a dúvida se é possível do ponto de vista legal, se isso acontece. Depois, muito sinceramente, passou e não levantámos mais a questão. Mas não sei, parece-me que é uma questão que é pertinente esclarecer, até para o funcionamento destes órgãos. Já agora uma nota só e depois tem que ver um pouco também aqui, às vezes, com o que acabou de dizer o Deputado José Vidal, estes Conselhos, normalmente, são muito extensos, e quanto mais extensos são, mais complicados são. Eu, por exemplo, a terça-feira estive toda a manhã na CCDD-C, no Conselho Intersectorial da CCDD, que tem uma extensão tremenda, tem representantes de múltiplas entidades e mais não sei quantas. Estivemos ali, fizemos muito trabalho, muitas coisas e mais não sei o quê, mas chegou-se ao fim, era preciso decidir e deliberar e não era possível porque não tínhamos, nem nunca tivemos quórum. E, portanto, temos que fazer ali uma alteração regimental no sentido da questão do quórum. Aliás, é



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

isto e, muitas vezes estes Conselhos, quando são demasiado alargados, acontece isto. E, portanto, às vezes precisamos de ter as peças, eu diria, essenciais e depois a capacidade de cooptar aquilo que, em cada uma das oportunidades, se julga oportuno. E eu penso que é assim tudo isto, Por um princípio do funcionamento dos Conselhos. Porque caso contrário, às vezes temos estas coisas enormes que não nos esquecemos de ninguém, mas depois eles esquecem-se de vir e criam-nos problemas sérios.-----

-----Depois há épocas em que, todos nós temos as nossas ocupações e nem sempre vamos. Sr. Presidente, é isto. Portanto, já uma nota só é que, efetivamente, este Regimento foi aprovado também pelo Conselho, que o Conselho já reuniu, como tinha de ser e, portanto, dizer-vos que não me sinto à vontade de estar a fazer qualquer tipo de alteração, aliás, como ao próprio documento estratégico de daqui a um bocado, que, efetivamente, foi aprovado e foi, então, assim, entendido encaminhá-lo exatamente da forma que vocês conhecem para aqui. Muito obrigado, Sr. Presidente.--

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado, Sr. Presidente. Uma nota muito breve. Não obstante partilhar ou comungar da questão, de alguma forma, se poder pedir algum esclarecimento acerca das questões que o Deputado Miguel Oliveira levantou, eu julgo que, se me permitem opinar, eu julgo que jamais o legislador iria impor a manifestação de qualquer elemento pela negativa ou pela positiva. Onde é que eu quero chegar? A abstenção é um direito que não é sequer questionável. Eu julgo que é tão simples quanto isto, ok? Mas pode, eventualmente, não ser. E poderemos, eventualmente, aquilatar de alguma interpretação que não estejamos aqui a ver, mas vamos cuidar de fazer. Vamos cuidar. Por isso, muito obrigado, Sr. Deputado Miguel Oliveira. Muito obrigado. -----

-----Mais alguma inscrição para este ponto? Não? Podemos passar uma votação? -----

-----Não havendo mais inscrições para intervir acerca deste ponto da ordem de trabalhos, o Senhor Presidente da Mesa colocou-o a votação, tendo-se verificado que a Assembleia, **aprovou por unanimidade**, a proposta n.º 202/2025 da Câmara Municipal de Regimento do Conselho Municipal de Saúde de Águeda.-----

-----**3.3. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal da Estratégia Municipal de Saúde de Águeda;** -----

-----**Presidente da Assembleia:** Sr. Presidente? -----

-----**Presidente da Câmara Municipal – Jorge Almeida:** -----

-----"Sr. Presidente, trata-se do documento da nossa estratégia. Uma questão, nós efetivamente tivemos o apoio de uma empresa para a concretização desta estratégia local e mesmo nessa procura fizemos questão de irmos buscar uma empresa conceituada, tivemos várias em consulta , tivemos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

esse cuidado de irmos buscar uma empresa conceituada que está a fazer trabalhos de monta até mesmo a nível internacional e, sobretudo, um trabalho que fosse participado e que representasse a nossa realidade. -----

-----Quero agradecer muito o trabalho dessa equipa e da nossa equipa, estou a falar nomeadamente da nossa funcionária, a Dra. Ana Marlene, que é a colaboradora da Câmara responsável pela coordenação de tudo o que é saúde e sobretudo da nossa delegação de competências que aceitámos no âmbito da saúde. Eu queria-vos dizer que, neste momento, eu acho que não há nenhuma pessoa que trabalhe nas nossas unidades de saúde e mesmo no hospital, que não sabe quem ela é, dado o nível de intervenção que nós conseguimos ter no funcionamento destas unidades. Quero agradecer às muitas entidades e pessoas que foram chamadas a colaborar, a dar a sua opinião, a participar, e a sugerir. Teve períodos de discussão e no dia 2 fizemos aqui uma apresentação ainda aberta a essa discussão, até que se fechou efetivamente este documento. E há uma coisa que todos nós dizemos, nunca será um documento perfeito, poderia ter mais qualquer coisa ou menos qualquer coisa, claramente que sim, mas também há um espaço, que eu sei perfeitamente, que nos deixa um espaço aberto para que o futuro vá acontecendo e isso também é muito importante. É um documento que representa Águeda, tivemos esse cuidado. E não foi um documento feito à pressa por uma empresa que em três meses, como algumas que fazem isto e que fazem para vários Municípios em três meses uma estratégia local de saúde. Não foi o caso, volto a dizer, foi bastante participado e eu acho que, até por essa participação, eu acho que devemos estar todos satisfeitos. Muito obrigado, Sr. Presidente.” -----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado, Sr. Presidente. Srs. Deputados, intervenção. Sr. Deputado Miguel Oliveira, por favor.-----

-----**Luís Miguel Marques Vidal de Oliveira – CDS–PP:**-----

-----”Muito. Obrigado, Sr. Presidente. Sr. Presidente da Câmara, dou-lhes os parabéns pelo excelente trabalho que nos veio aqui apresentar e que nos trás a aprovação. É preferível um plano razoável do que plano nenhum, sempre, mas este plano é um bom plano. Está bem organizado e no que respeita à Estratégia Local de Saúde até 2030, eu penso que estão aqui os instrumentos essenciais para se poder organizar um trabalho que possa permitir atingir as metas que são traçadas. E, ainda bem que temos este instrumento. Nós queríamos tê-lo há mais tempo. Ele aparece agora. Ficamos contentes de o poder aprovar.-----

-----Quero fazer apenas duas pequenas notas. Uma primeira em relação ao próprio documento. O formato do documento que nos foi dado não permite sequer fazer buscas por palavra. Torna-se



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

extraordinariamente difícil ler o documento todo e depois, à medida que se vai lendo, voltar atrás para conseguir ligar uma coisa à outra. Isto não devia acontecer nunca em documentação enviada à Assembleia Municipal para apreciação. Nós, para podermos analisar os documentos, devemos poder dispor dos recursos fundamentais para o fazer. Mesmo assim, eu lamento, mas tenho de chamar a atenção para dois assuntos que eu acho que deviam ser mais focados na Estratégia Municipal de Saúde. Um é a saúde oral. A saúde oral é o parente pobre da saúde em Portugal. E é tão lamentável que houve uma frase no documento que me chamou a atenção pela negativa, é que se dizia que entre as atividades não médicas, os prestadores de atividades não médicas, estavam os psicólogos e os médicos dentistas. É lamentável que uma frase destas vá para um documento estratégico. Mas há de ter sido um lapso. Dizer que a medicina dentária é uma atividade não médica, só pode ser um lapso. Não tira brilho ao resto do trabalho porque se percebe imediatamente que é um lapso. Outra é a saúde do trabalho. Eu tenho quase a certeza que uma grande parte dos atendimentos de utentes nas unidades locais de cuidados primários são devidos a assuntos relacionados direto ou indiretamente com o trabalho. E, portanto, a recomendação que nós faríamos é que se tivesse atenção isso, que isso fosse devidamente ponderado e considerado pelo Conselho Municipal, e que, por outro lado, o próprio Conselho Municipal tivesse o cuidado de, por vezes, dirigir convites, quando for pertinente, a representantes da medicina dentária e a representantes das associações empresariais e o Deputado José Vidal já mencionou outras áreas relevantes. Não é chamá-los todos de uma vez, é ir chamando e conversando com eles, porque há muitas coisas que as próprias instituições podem fazer para melhorar a saúde, o bem-estar dos seus trabalhadores. E isso reverte em bem não só para eles, mas também para as empresas e, sobretudo, para as unidades que estão sobrepajadas por requisições por tentativas de consulta e que, muitas vezes, não têm em mãos a medida para atender toda a gente. -----

-----Finalmente, eu lamento que não haja uma referência mais forte à necessidade de produzir uma maior integração entre aquilo que se faz no setor público e no setor privado. No documento são poucas ou nenhuma as referências aos diferentes tipos de prestadores privados no campo da saúde. E não estou a falar apenas da medicina, não estou a falar apenas da medicina dentária, não estou a falar apenas da farmácia, não estou a falar apenas da enfermagem, não estou a falar apenas das diversas outras formas de cuidados. Penso que o Conselho... Sr. Presidente da Câmara é para si que estou a falar, porque é o Sr. Presidente do Conselho, deveria procurar fazer também uma integração, porque a verdade é que nós não temos apenas o Serviço Nacional de Saúde, nós temos na realidade um Sistema Nacional de Saúde, do qual devemos tirar todas as capacidades para servir as pessoas. A



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

mim, eu já disse isto aqui muitas vezes, volto a repetir, pouco me importa se vou a uma instituição privada, se vou a uma instituição pública ou cooperativa, o que me importa é ser atendido a tempo e horas e bem consultado e ter uma boa consulta. É isto que eu e a esmagadora maioria dos cidadãos querem. Querem ter acesso, qualidade no serviço e depois, se o Estado entender, pois acho que deve partilhar e, habitualmente, até partilha de diversas formas e colabora de diversas formas. Agora, não podemos a meu ver, deixar de fora a oferta privada, quando se dá a pensar em termos de estratégias, sendo certo que grande parte disto vem de leis que se aplicam essencialmente ao Estado e ao Serviço Nacional de Saúde. Muito obrigado.”-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado, Sr. Deputado Miguel Oliveira, Sr. Presidente da Junta Freguesia Macinhata Pedro Marques.-----

-----**Presidente da Junta de Freguesia de Macinhata do Vouga - Pedro Marques:** -----

-----”Sr. Presidente da Assembleia Municipal, na sua pessoa cumprimento todos os presentes e cumprimento também quem nos assiste e lá em casa as pessoas que nos assistem pela ÁguedaTV. ---

-----Eu venho aqui reforçar a ideia da capacidade da Dra. Ana Marlene Lopes ter estado no início e no fim, desde o início ao fim, também na elaboração deste documento e que nos proporcionou a todos uma coisa fundamental que eu acho que existe na saúde é o diálogo, a conversa entre todos. Houve conversas entre as unidades de saúde, conversaram com as instituições de solidariedade social, conversou-se com os hospitais, conversou-se com as associações de saúde de pessoas, associações particulares de saúde das pessoas, conversou-se com as farmácias. Este documento resultou de conversas entre todos os players que estão ligados à saúde, todos os players definidos na lei. É lógico que no Regimento... e eu volto atrás para dizer que pode haver outras instituições como a GNR, as escolas como convidados. Para a elaboração de um documento destes, no início, achou-se que era mais correto e com menos entropia se fosse feito nestes moldes. E foi feito nestes moldes. Não é um documento perfeito, não é, mas parece-me a mim que é um bom documento. Podia escarpelizar agora o parecer, mas acho que é maçador, todas as pessoas leram e, não vale a pena estar a escarpelizar aqui o parecer. -----

-----Dizer que este documento teve uma apresentação, veio quem quis ou quem pôde. Teve um período de consulta pública onde foram apresentadas algumas sugestões que foram colhidas e foram integradas no plano. Houve uma altura certa para vir conhecer quando foi a apresentação, houve uma altura certa para apresentar propostas de melhoria quando foi a consulta pública. Quem apresentou as propostas viu-as contempladas neste Plano de Saúde. Em relação ao Plano de Saúde, estamos conversados. Vou só aqui pedir-lhe dois minutos e já vai adiantar da hora, mas tem que ser.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

Eu não sei se é a minha última Assembleia, não sei se vai haver alguma extraordinária, porque Ordinária vai haver, porque as eleições são em outubro, tem que haver uma Ordinária em setembro, não é? Mas quero dizer-lhe, Sr. Presidente, na sua pessoa que, como Presidente da Junta de Macinhata de Vouga, foi uma honra servir a esta casa. Foi uma honra servir esta casa como Presidente de Junta. Foi uma honra estar com os meus colegas Presidentes de Junta que sempre estiveram comigo e eu sempre também estive com eles. É uma honra para mim ter-vos a todos como amigos. E, meus amigos, até um dia destes. Se estiver cá a ser em setembro, cá voltarei, mas muito obrigado, sinto-me muito honrado, sinto-me muito honrado por ter servido também esta casa. Obrigado.” -----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado, Sr. Presidente da Junta de Macinhata, Pedro Marques. Sra. Deputada Júlia Melo, por favor. -----

-----**Júlia Maria Pinheiro de Melo – PS:**-----

-----”Boa noite, cumprimento a todos na pessoa do Sr. Presidente desta Assembleia, a todos os membros desta Assembleia e toda a população que está aqui presente e que se agradece e os que nos assistem em casa. Muito boa noite a todos. -----

-----Não podia deixar de vir aqui neste momento, que para mim também é particularmente importante, sendo aprovada a Estratégia Municipal de Saúde, que já tinha perguntado por ela, já foi dito mais vale tarde do que nunca, mas não podia deixar de vir parabenizar a Câmara Municipal por finalmente estar, esperamos que até ao final do mandato outras estratégias que ainda não puderam vir, possam também ser apresentadas, acho que é esse o desejo de todos nós e no que se puder contribuir para tal. A esse propósito também dizer que vim à apresentação pública desta estratégia, fiz por poder, dado o interesse que considero que o tema tem para toda a nossa população. -----

-----Relativamente ao documento em si, que só agora foi possível poder ver mais profundamente, também considero e acompanho o que o Sr. Presidente da Câmara disse, que é visível quando é uma boa empresa ou bons colaboradores a fazer e ele distingue-se de outras estratégias que já foi possível ver por alguns objetivos e metas devidamente consubstanciados e por isso dou os parabéns.

-----Apraz-me ainda registar que o envelhecimento da população é falado, estou expectante para saber o resultado da execução, uma vez que é uma problemática por um lado, o envelhecimento, é uma dívida do nosso desenvolvimento, do nosso progresso. Por outro lado, tem questões e problemáticas que temos que resolver, que se nos colocam. E como disse o Sr. Deputado Miguel... as palavras de procura não foi possível. Usando outras ferramentas, sim, fiquei desiludida com o número de algumas palavras que seriam de suma importância, no meu ponto de vista, mas que não



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

são assim tão significativas, nomeadamente idosos e envelhecimento. Por isso, fico com a minha expectativa com esse interesse pela população.-----

-----Relativamente a este documento eu queria colocar algumas questões que não soube ver e, por isso, peço que me sejam dadas. O Sr. Presidente com certeza tem o documento na mão e poderá responder: qual é o custo estimado mensal? Terá algum, porque da página 45 à página 67 tem os mapas de execução e alguns aparecem com custos. Eu tenho aqui um como mero exemplo porque, para mim, são os números que traduzem as ações também, não é que tudo se traduz a números. Tenho aqui uma ação, por exemplo, na página 54: “Promover o reforço das equipas multidisciplinares domiciliárias, incluindo assistentes sociais, fisioterapeutas e psicólogos.” Muito bem! Quem vai fazer? É o Gabinete de Gestão de Serviços de Saúde, a Divisão de Educação e Juventude e Ação Social, as unidades de saúde e as associações de apoio domiciliário, vulgo as IPSS. A população idosa e claro que outras problemáticas e os cuidadores informais. Tal como muitas outras medidas, só vão começar em 2027. Também me gerou alguma curiosidade porque é que grande parte das medidas não poderão começar em 2026, ... porquê só em 27. E a questão que coloco é, todas estas medidas têm um custo estimado, a que aparece melhor é esta, que para promover e reforçar equipas são 25.000 euros por ano e a minha pergunta é, na estratégia toda, que me saberá responder, qual é o custo previsto anualmente e nos cinco anos, qual é o custo que o Município terá, e como ainda agora afirmou, tendo a delegação de competências. Gostaria que essa parte financeira nos fosse esclarecida. E será tudo, por agora. Obrigada. “-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado, Sra. Deputada Júlia Melo. Agora sim, Sr. Deputado José Vidal, quer ainda intervir? -----

-----**José Carlos Raposo Marques Vidal – PS:**-----

-----”Sr. Presidente da Assembleia, em relação aqui a este documento, ele começa pelo princípio e o princípio é o diagnóstico. O princípio não é a cura do doente, não é a chegada dele ao Centro de Saúde. É como os fogos, não é quando ele liga a mangueira, o princípio é quando pegou o fogo. E o diagnóstico diz, objetivamente, três frases logo de entrada e repete várias vezes. Águeda acima da média nacional na aceleração da obesidade e do excesso de peso. Nos Distritos da CIRA é o primeiro. Aumento de comportamentos aditivos e aumenta a violência doméstica. Já sabíamos, já aqui discutimos isso antes, somos o Concelho com mais violência doméstica, também mais consumo de per capita de álcool, talvez devido à geografia, à dispersão, há qualquer coisa aqui e isto poderá ter tudo a ser assim. Mais, com rendimentos de trabalho inferiores, mas muito inferiores à média. Altas vulnerabilidades e problemas habitacionais inadequados. O diagnóstico é que diz isto. O diagnóstico



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

foi feito pela pessoa que fez o trabalho, certamente pessoas que conhecem sabem isto. E perante este diagnóstico é que nos aparece a estratégia e nos aparece um plano em relação à estratégia. Eu sou mais da parte dos práticos, como o Sr. Presidente da Câmara, que não é político, é Autarca. Ele nunca foi político, foi sempre Autarca, porque realiza e faz. Eu também sou da parte mais dos práticos. Ouço, discuto, mas depois eu realizo, faço. E, portanto, aqui o que noto é que há aqui uma ligação... há aqui tudo muito virado para a doença e para as estruturas da doença e para a assistência na doença e para tudo o que já é e nos apanha doentes e há pouco para a prevenção. Está lá, realmente está lá. Mas depois, nas medidas a implementar, diz, por exemplo, isto: “Os estabelecimentos escolares realizarem uma atividade anual.” Uma atividade anual? De obesidade? De atividade física anual? Faz sentido? Eu ouvi no outro dia, na apresentação num dos projetos que foi ali no Centro de Artes, em que iam fazer uma deslocação anual de bicicleta. Uma deslocação anual de bicicleta? Isso não tem sentido, são projetos. Águeda tem um bom projeto, o Centro de Marcha e Corrida. Águeda tem um bom projeto na aprendizagem da bicicleta nas escolas. Águeda ter maus projetos, a partir daí, em tudo o resto, porque não sabem quem pratica o quê e como. Vou dar uma sugestão. Os alunos estão todos nas escolas, Sr. Presidente. Tão fácil. Na primeira semana de aulas, se articular com os professores de Educação Física, eles fazem testes de avaliação da condição física e fazem recolha de dados antropométricos. E ficam a saber quem é que já é portador de doença, porque lá no questionário sabemos que doenças é que eles mais ou menos têm, pode os meus enganarem-se ou não. E ficamos a saber logo se têm obesidade ou não temos obesidade, porque até medimos pregas ou não, porque isso é feito nos testes. E ficamos a saber quem é que pratica algum desporto e qual desporto fora da escola e quantas horas pratica. E como ficamos a saber logo isso, por exemplo, nas escolas onde eu estive, quando me deram essa possibilidade, nós não tínhamos aula de apoio a matemática. Tínhamos aula de apoio à atividade física e handicaps. Havia alunos selecionados que tinham mais duas horas por semana, não era de matemática, nem de português, nem nada, de educação física. Isto é que é o Águeda dos prémios, isto é que é a parte essencial que chegou cá abaixo. Os outros é importantes, estes aqui são essenciais. E se trabalharmos assim, se ao fim do ano formos monitorizar, sabe porquê? Porque no ano seguinte eles estão na escola outra vez. E é fácil tirar-lhes outra vez e ver que feitos é que houve. E quantos é que andam de bicicleta e quantos é que deslocam de bicicleta para a escola se houver um programa para isso? Quantos é que deslocam a pé para a escola se houver um programa para isso? Se houver uma intervenção com os pais, porque já há da alimentação... está tudo na escola. Eles estão lá. Portanto, se eles estão lá, aí é que nós podemos fazer e não é uma vez por ano. É diário. Logicamente, depois a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

Câmara tem as suas responsabilidades todas na parte da habitacional, na parte das condições para os médicos. Se quiser apostar nas escolas, na parte de recreio das escolas, tirar aqueles cimentos que os Srs. Professores gostam porque suja muito a sala ... mas devia ser terra. Devíamos voltar à terra, devíamos lá pôr a árvore na mesma que andaram a tirar. Devíamos fazer uma quantidade de coisas que a nós nos dá jeito, mas é isso que é um projeto objetivo, porque ao fim de um ano é visto. Ao fim de dois anos, tal como o Sr. Presidente fez, e bem, constrói este ano um edifício para outro ano, portanto aí também se sabe fazer. Nós temos de trabalhar com as pessoas cá em baixo. Logicamente que o que nos preocupa é os doentes e acho muito bem essa parte.-----

-----Só para acabar, o que é essencial aqui era haver um plano contra a obesidade e estava uma das coisas identificadas que é fulcral segundo o diagnóstico que está lá e é o primeiro logo. Águeda tem uma aceleração impressionante entre 2023 e 2024 nos índices de obesidade. Portanto, somos aqueles que acelerámos mais há vários anos. Ainda hoje vi um espaço que a Câmara inaugurou este ano, portanto permite umas atividades físicas. Para já, não foi anunciado, pelo menos os Vereadores do PS não tiveram conhecimento da sua inauguração, é mais uma das formas de atuar do Executivo. Depois de todas estas atividades, para terem uma noção, podem depois ser articuladas onde estão, onde praticam e, então, temos que ir às Freguesias, nas Freguesias podemos andar com as atividades inter-Freguesias, as atividades da própria Freguesia, os jogos desportivos populares, as atividades inter-Freguesias, as diversas etapas... isso são projetos, têm um custo baixo, são financiados alguns, outros não, as Autarquias avançam com eles. Não estamos a inventar nada, estamos a importar boas ideias e a realizar, e não ficamos só no plano. Obrigado.”-----

-----**Presidente da Assembleia:** Obrigado Sr. Deputado José Vidal. Mais alguma intervenção? Sr. Presidente da Junta Freguesia de Macinhata, Pedro Marques. -----

-----**Presidente da Junta de Freguesia de Macinhata do Vouga - Pedro Marques:** -----

-----”Dizer ao Sr. Deputado José Vidal que vamos votar um documento fechado. Voltar a dizer-lhe que houve um período de consulta pública onde os seus conselhos, que até podem ser pertinentes e eu acho que são, mas houve uma altura em que podíamos tê-los incluído aqui e que não incluímos porque, enfim... dizer-lhe só aqui no parecer, que diz logo no eixo 1: “Garantir contextos saudáveis para todos implica reforçar políticas e infraestruturas que reduzam fatores de risco ambientais e sociais, promovendo a equidade no acesso a espaços seguros, inclusivos e promotores de saúde e bem-estar.” Sr. Presidente da Câmara, presumo que tenha também lido isto e que esteja aplicar estas medidas. Obrigado. Ah! Há bocadinho... desculpe, esqueci-me de dizer uma coisa, dizer-lhe que recebi hoje a cereja no topo do bolo. O Sr. Presidente há bocado não quis dizer ou não lhe apeteceu



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

dizer quais eram as Freguesias Eco-Freguesias, eu vou enumerá-las: Águeda, Fermentelos, Valongo de Vouga e pela primeira vez Macinhata do Vouga. Extremamente honrado com isso. Obrigado.”-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito bem, muito obrigado, Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Macinhata do Vouga, Pedro Marques. Srs. Deputados, mais alguma intervenção? Sr. Presidente, faça o favor.-----

-----**Presidente da Câmara Municipal:** Tal como eu disse na minha breve apresentação, claramente esta estratégia não é completamente exaustiva e não me atrevo a dizer que possa ser isenta de lapsos ou até de falha de qualquer coisa, mas também não são ações concretas que se aplicam depois no plano estratégico que é definido, que têm que constar. Essas eu tive também o cuidado de dizer que ficava completamente aberto ao futuro e eu acho que é exatamente isso. E o futuro já está a acontecer porque, efetivamente, nesta questão da obesidade, identificado o problema e colocado assim desta forma tão clara, naturalmente que tínhamos que fazer qualquer coisa e neste momento nós estamos a fazer um estudo relativamente à obesidade nas escolas e, curiosamente, já com uma monitorização das ementas e os reflexos que têm para começarmos a tomar medidas, porque percebemos que é qualquer coisa que nos deve preocupar. E se nos deve preocupar, naturalmente, estamos já no terreno a executar. Faz parte da estratégia e vamos aqui aprovar a estratégia, mas isso não nos impediu de, desde logo, avançar porque, efetivamente, aquilo que vimos estimulou-nos a isso.-----

-----Deputada Júlia Melo, há lá os valores, não há valores mensais, não está tipificado nada disso. Temos um conjunto de valores estimados que dificilmente serão aquela realidade, serão com certeza mais ou menos em determinadas ações, isto é um plano estratégico que propõe, digamos assim, não estipula, não define, isso é uma coisa que nós fazemos depois em cada um dos nossos orçamentos municipais, naquilo que compete à Câmara Municipal. Porque esta ação não se limita nem está completamente direcionada para ações concretas da Câmara. É a estratégia local do Município, do Concelho de Águeda, onde todos os players estão aqui, que se revêm. Há questões estratégicas que ficam aqui perfeitamente definidas. Tem lá uma parte em que se prevê algum tipo de investimento da Câmara, mas que não posso traduzir em investimento regular mensal, porque isso são as ações concretas que nós depois vamos fazendo que nos vão dizer estes valores. Muito obrigado, Sr. Presidente. -----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado Sr. Presidente. Srs. Deputados, vamos então passar à votação. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

----Não havendo mais inscrições para intervir acerca deste ponto da ordem de trabalhos, o Senhor Presidente da Mesa colocou-o a votação, tendo-se verificado que a Assembleia, **aprovou por unanimidade**, a proposta n.º 203/25 da Câmara Municipal da Estratégia Municipal de Saúde de Águeda.-----

----**3.4. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal de celebração de protocolos de colaboração entre o Município de Águeda e a Freguesia de Valongo do Vouga, para atribuição de apoio para substituição do deck exterior de madeira e reforço da cobertura da estrutura na Casa dos Rios, no Parque da Boiça; a União de Freguesias de Águeda e Borralha, para atribuição de apoio para a Requalificação do Edifício da União de Freguesias de Águeda e Borralha – 3.ª fase de financiamento; e a União de Freguesias de Travassô e Óis da Ribeira, para atribuição de apoio financeiro extraordinário para intervenção e reparação das margens do Rio Águeda, em Travassô;-**

----**Presidente da Assembleia:** Sr. Presidente, o ponto é claro, mas ainda assim há alguma clarificação?-----

----**Presidente da Câmara Municipal – Jorge Almeida:**-----

----"Sr. Presidente são protocolos de colaboração entre o Município e estas três Freguesias. Eu diria que a questão relacionada com o edifício e as obras que estão a decorrer no edifício sede da Junta de Freguesia de Águeda, são expectáveis e o Município é a única entidade financiadora daquelas obras e, portanto, vamos progredindo com este tipo de comparticipações à medida que a obra vai avançando e com a respetiva cativação das verbas no nosso orçamento. Já a questão com Travassô e Óis da Ribeira trata-se, indiscutivelmente, de uma urgência de intervenção que nós temos nas margens do rio Águeda que sofreram durante o último inverno e, quando estamos a falar do último inverno, nós temos estes dias de calor, mas até há bem pouco tempo choveu e choveu muito. Não foi possível... toda a gente sabe que em termos de trabalhos agrícolas e até do acesso aos terrenos, estamos profundamente atrasados. Pensávamos que conseguíamos resolver aquilo de uma forma mais aligeirada, mas depois in loco percebemos que não podíamos. A Junta de Freguesia, predisposta a ser um parceiro aqui e a ajudar a ser mais ágil neste processo e trazemos aqui, esta colaboração que nos vão fazer. Já a questão do deque é uma questão que se constatou e tem que avançar porque aquela Casa dos Rios que toda a gente sabe que era aquela casa que esteve ali durante muito tempo junto ao mercado municipal, tem este deque de madeira que precisa de ser modificado porque ele não estava em tão bom estado como parecia estar quando a casa foi mudada para aquele lugar. Muito obrigado, Sr. Presidente."-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado, Sr. Presidente. Srs. Deputados, há alguma intervenção? Podemos passar então à votação. -----

-----Não havendo mais inscrições para intervir acerca deste ponto da ordem de trabalhos, o Senhor Presidente da Mesa colocou-o a votação, tendo-se verificado que a Assembleia, **aprovou por unanimidade**, a proposta n.º 206/25 da Câmara Municipal de celebração de protocolos de colaboração entre o Município de Águeda e a Freguesia de Valongo do Vouga, para atribuição de apoio para substituição do deck exterior de madeira e reforço da cobertura da estrutura na Casa dos Rios, no Parque da Boiça; a União de Freguesias de Águeda e Borralha, para atribuição de apoio para a Requalificação do Edifício da União de Freguesias de Águeda e Borralha – 3.ª fase de financiamento; e a União de Freguesias de Travassô e Óis da Ribeira, para atribuição de apoio financeiro extraordinário para intervenção e reparação das margens do Rio Águeda, em Travassô. ----

-----**3.5. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal de celebração de Contrato Interadministrativo de Delegação de Competências, entre o Município de Águeda e a União de Freguesias de Águeda e Borralha, para construção de muros e passagem para alargamento da Rua Carmeleiras de Baixo, em Águeda;** -----

-----**Presidente da Assembleia:** Sr. Presidente, por favor?-----

-----**Presidente da Câmara Municipal:** Sr. Presidente, claramente este assunto é uma questão de oportunidade. O Município adjudicou a repavimentação da Rua das Carmeleiras de Baixo. Eu explico rapidamente o que é, porque é fácil nós identificarmos. Vamos aqui pelo lado de trás do hospital, seguimos a par da linha e depois seguimos até aquela curva de parede junto à passagem de nível. É essa rua. E havia ali um muro antigo em frente a uma casa antiga, que houve a possibilidade de nos deixarem pôr aquele muro abaixo, que estava claramente ali a fazer uma coisa obtusa, esquisita e um atrofio grande da rua. Posso-vos dizer que é daquelas situações que, às vezes, são muito difíceis e subitamente mudam o interlocutor e as coisas conseguem resolver-se. Porque a visão das coisas muda com o proprietário. Com este realinhamento, precisamos de fazer o realinhamento dos muros seguintes. Esta é uma obra relativamente singela, não estava englobada na outra empreitada e pedimos à Junta de Freguesia que nos pudesse avançar com esta obra. Trata-se claramente desta oportunidade. Já agora posso-vos dizer que a empreitada de pavimentação, entretanto, que já estava e que já poderia ter acontecido ali às ruas de Paredes, foram para outros sítios, Aguada de Cima, neste momento penso que andou em Aguada de Baixa ou Barrô e virão para ali logo de seguida. E, portanto, esta é uma obra que, volto a dizer, é uma obra de oportunidade. Muito obrigado, Sr. Presidente.”-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

-----**Presidente da Assembleia:** Muito bem, Sr. Presidente. Srs. Deputados, alguma intervenção? Então, passamos então à votação. -----

-----Não havendo mais inscrições para intervir acerca deste ponto da ordem de trabalhos, o Senhor Presidente da Mesa colocou-o a votação, tendo-se verificado que a Assembleia, **aprovou por unanimidade**, a proposta n.º 205/25 da Câmara Municipal de celebração de Contrato Interadministrativo de Delegação de Competências, entre o Município de Águeda e a União de Freguesias de Águeda e Borralha, para construção de muros e passagem para alargamento da Rua Carmeleiras de Baixo, em Águeda.-----

-----**3.6. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal de atribuição de apoio financeiro às Uniãos de Freguesia de Belazaima do Chão, Castanheira do Vouga e Agadão, e Préstimo e Macieira de Alcoba, e às Juntas de Freguesia de Valongo do Vouga e de Macinhata do Vouga, para apoio ao funcionamento das ULPC – Unidades Locais de Proteção Civil;** -----

-----**Presidente da Assembleia:** Sr. Presidente, há algum esclarecimento? -----

-----**Presidente da Câmara Municipal:** Sr. Presidente, é aquilo que fazemos todos os anos. Há este apoio às unidades locais de Proteção Civil, para o funcionamento destas equipas e dos seus equipamentos, nomeadamente viaturas e, portanto, as Juntas de Freguesia que têm unidades locais de Proteção Civil e que têm este tipo de equipamentos e de acordo com um valor que tem vindo a ser já repetido, pelo menos nos últimos dois ou três anos, atribuímos estes valores diferenciados, porque, como sabemos, Belazaima do Chão e Castanheira do Vouga, a unidade local está partida em duas e, portanto, tem um valor superior. Depois, as outras de Préstimo, em Macieira de Alcoba, Valongo do Vouga e Macinhata de Vouga, com um valor muito idêntico e que, naturalmente, é uma boa medida. Já agora uma nota. Aproveito para realçar o trabalho que, nomeadamente nos incêndios, estas unidades locais que em muitos sítios do nosso Concelho e até fora das suas jurisdições de Freguesia, em muitas situações foram os únicos elementos que nós tivemos no terreno, volto a dizer, não era possível estar em todo lado tal a dimensão do que nos assolou. A forma como estiveram empenhados merecem todo o esforço da nossa parte e um muito obrigado. Muito obrigado, Sr. Presidente.”-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito bem, Sr. Presidente. Srs. Deputados, alguma intervenção? Sr. Deputado Paulo Tomaz, por favor.-----

-----**Paulo Sérgio Gomes Tomaz – PS:**-----

-----”Sr. Presidente da Assembleia, Srs. Membros da Assembleia, Sr. Presidente da Câmara, aqui estamos de novo à porta da época dos incêndios. O Partido Socialista naturalmente subscreve e



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

votará favoravelmente estes apoios e saúda vivamente aquele que é o sacrifício das pessoas que compõem estas mesmas unidades e todos os outros que se juntam a combater esse flagelo mas não deixamos de, nesta época, uma vez mais, recordar todas as conversas que acabamos por ter após cada catástrofe e que depois são sempre passíveis de vários comentários e várias intenções, mas aquilo que é central acaba por, estruturalmente, mudar muito pouco. E começo já pela parte final, porque são sempre as coisas que, por norma, se ouve nas respostas. Ninguém diaboliza o eucalipto. O eucalipto é uma árvore que tem bastantes vantagens, tem várias valências muito interessantes, luta-se apenas pela possibilidade de haver algo mais do que o eucalipto. Se nós conseguirmos que 10, 15, 20% da nossa área florestal, com aspas, porque não é florestal, é uma monocultura industrial de eucalipto, possa ser outra coisa, eu admito e acredito que continuaremos a ter provavelmente a maior área de eucalipto do Distrito de Aveiro que, por sua vez, deve estar inserida na maior área de eucalipto do país e que, por sua vez, deve estar inserida na maior área de eucalipto da Europa. Quando tanto falamos em ambiente e sustentabilidade, eu sou-lhe muito franco. Mas sou mesmo franco e talvez politicamente incorreto nesta parte. Quando nós passamos dezenas de quilómetros a ver o que vemos, eu não sei que prémio ambiental é que pode valer-nos. Quando falamos em alterações climáticas, quando falamos em água, quando falamos em biodiversidade, quando falamos em sustentabilidade e todos nós usamos imensas vezes na política e na vida estes chavões e depois andamos dezenas de quilómetros após dezenas de quilómetros... eu quando era garoto havia muitos eucaliptais e muitos pinhais. Hoje em dia alguém me consegue levar a um pinhal, a um carvalhal significativo na nossa terra? Significativos, que tenham impacto. E, portanto, Sr. Presidente, o que é que foi feito em matéria de aquisição de terrenos para podermos ter uma estratégia? O que é que foi feito no sentido de termos uma verdadeira estratégia de valorização económica do nosso território que não seja apenas o eucalipto e deixando muito espaço ao eucalipto também? Floresta autóctone, madeiras nobres, outro tipo de utilização do território. Porque só os poderes públicos é que podem mobilizar estas vontades, só os poderes públicos é que podem fazer investimentos para terem o usufruto deles daqui a dezenas de anos. E, portanto, era tempo de Águeda ter verdadeiramente uma estratégia florestal de valorização do território. E vejam, tenho de repetir isto umas 7 vezes para ter a certeza que não recebo essa resposta. E deixando mesmo muito eucalipto na mesma. Continuará a haver muitíssimo eucalipto, mas nós precisamos de ter floresta. Precisamos de ter uns valentes hectares de floresta que permitam verdadeiras zonas de contenção, verdadeiras zonas de biodiversidade. E isto faz-se! Havendo uma estrutura municipal que vá buscar fundos, uma estrutura que contribua para a fiscalização, uma estrutura que possa ser proprietária e gerir os terrenos da



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

Autarquia que, por sua vez, não sei se ainda mantém os eucaliptos. E ter mais terrenos estrategicamente posicionados na Autarquia e possa receber para gerir por protocolo terrenos privados. O que não falta é muita, muita, muita área florestal em que os seus donos não têm a capacidade ou não têm o retorno económico para geri-la e que, de bom grau, até de graça, entregariam durante 20 / 30 anos, essas famílias, para que houvesse uma estrutura municipal que pudesse fazê-lo, geri-los. E se isso for bem feito, dá um retorno económico e esta operação paga-se a si mesmo com muito lucro. Eu lembrei-me agora disto. Eu há 15 dias atrás fui fazer ali umas duas centenas de quilómetros do caminho de Santiago a pé. Ora, houve partes em que apanhei chuva... e foi muito prazeroso já agora. Recomendo. E também passo aqui em Águeda e acho que é algo que Águeda tem de pensar futuramente em valorizar isso mesmo. Ora bem, há alturas em que quando é ali aquele pico de calor e todos nós percebemos isto, e uma pessoa vai com 8 quilos às costas, cada meio quilo pesa mesmo muito, quando já vão assim 10 quilómetros atrás ou 15 ou 20 e uma pessoa ali na Galiza apanha, de facto, muitas zonas de Carvalho misturadas com outras coisas e com pinheiro e tudo mais. E ao meio dia, uma, duas da tarde, faz-se mesmo muito bem até se chegar a um eucaliptal. É quando se chega a um eucaliptal, é quase andar em cima de alcatrão. E a biodiversidade, não é um pássaro. É que isto... uma pessoa passa ali, é que não chega a ser 300 metros no máximo de eucaliptal no meio de tudo aquilo. E, portanto, eu acho que a Águeda merece, de facto, e que nós devemos ambicionar um planeamento florestal que permita que também haja outra coisa que não só o eucalipto e que possamos fazer uma verdadeira prevenção e ter uma estrutura que possa fazer uma gestão, uma fiscalização, captar fundos e investir para daqui umas dezenas de anos estarmos a fazer um verdadeiro combate às alterações climáticas, uma verdadeira agenda de sustentabilidade e que possamos ter algo mais do que a monocultura industrial do eucalipto, muito desorganizada, já agora. E portanto, Sr. Presidente, em termos de fiscalização, estamos verdadeiramente em campo? Em termos de definição de uma estratégia de aquisição de terrenos, de recebimento de terrenos de pessoas que queiram protocolá-los com Autarquia? Alguma coisa foi estudada? Quantos mais hectares desde os últimos incêndios temos de floresta autóctone em Águeda? Obrigado.”-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado Sr. Deputado Paulo Tomaz. Sr. Presidente da Junta da União das Freguesias do Préstimo e Macieira de Alcôba, Pedro Vidal. -----

-----**Presidente da Junta da União das Freguesias do Préstimo e Macieira de Alcôba - Pedro Vidal:**--

-----”Caro colega Paulo Tomaz, sendo eu produtor florestal, tenho à volta de 40 terrenos todos eucaliptais. O Paulo falou aqui bem que não vê muitos pinhais, como víamos antigamente, já não se



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

faz mais a cama para o gado. Sabe que limpar um eucaliptal custa muito dinheiro. E só o eucalipto - só o eucalipto! - nos dá algum rendimento para que possamos fazer a monda nos eucaliptos, fazermos a adubação que o eucalipto requer. E o eucalipto não podemos diabolizar de forma alguma. Muitos daqueles que aqui estão, se calhar estudaram com receitas provenientes do eucalipto. Não podemos pedir que a Câmara Municipal diga agora o que é que eu vou plantar. Se eu vou plantar eucalipto, que foi o que eu percebi. E, portanto, o que nós temos que fazer? é exatamente tentarmos fazer com que a população do nosso Concelho faça um emparcelamento. Temos que falar que a monocultura do eucalipto traz algumas doenças, como é o caso do Gonipterus, que é uma doença que dá no eucalipto exatamente por causa da monocultura do eucalipto. Mas eu sou defensor do eucalipto, enquanto produtor, enquanto Presidente de uma Junta de Freguesia com uma área florestal imensa, posso afirmar categoricamente uma coisa: é que se não fosse o eucalipto, os incêndios seriam muito piores. Estive agora há dias numa reunião de trabalho em Albergaria a Velha e se for a Nossa Senhora do Socorro, salvo erro, e olhar onde o fogo parou, ele parou exatamente numa plantação de eucalipto, porque era um emparcelamento, porque os caminhos eram largos, porque as plantações eram feitas com as dimensões corretas e não mal plantados... por vezes parece que é um nabal, as pessoas também não sabem plantar eucalipto... agora o eucalipto é benéfico. Temos uma região própria para produção de eucalipto, procuro usar o papel Navigator porque é o papel que sai daqui da madeira da nossa região e, portanto, estarmos num Concelho como o de Águeda e falarmos o que quer que seja mal do eucalipto, eu acho que não nos fica bem. E o Estado sim, o Estado sim é que devia fazer outro tipo de plantações. E o Estado, por exemplo, na minha Freguesia, seja a Junta, seja mesmo o Conselho Diretivo de Baldios... convido-o a lá ir. Nós fazemos sempre esta mescla dos 60%, 60-40, 70-30, temo-lo feito, mas eu só faço isso com os terrenos da Junta, com os meus eu não o faço, porque eu preciso tirar alguma rentabilidade dos meus terrenos para poder tomar conta deles, para que o fogo quando venha não leve tudo pela frente. Disse.”-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado, Sr. Deputado. Sr. Deputado Paulo Tomaz, faça a favor.-----

-----**Paulo Sérgio Gomes Tomaz – PS:**-----

-----”Caro Pedro Vidal, vou ser mesmo muito breve. Acho que não ouviu toda a parte em que eu disse que continuaremos na mesma a ter muitíssimo eucalipto. E nós estamos aqui a falar enquanto representantes dos munícipes, todos. Eu não vou falar dos meus investimentos pessoais nem vir aqui defendê-los. Não é esse o ponto que nos traz aqui. E se houve eucalipto que não ardeu, também garanto que tudo que ardeu era eucalipto. E, portanto, o que é dito é simples. Só a propriedade



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

pública e uma estratégia pública permite que haja alguma coisa que não seja eucalipto. Algo mais. Porque senão vamos ter de dizer àqueles que são proprietários de madeiras nobres, são tontos, têm de abater isto e pôr eucalipto. Porque só o eucalipto é que dá. A Galiza está toda errada, só a nossa terra é que está certa. Porque não há nada mais do que eucalipto a dezenas e dezenas de quilómetros. Pegamos no carro aqui, vamos direitos a Mortágua, viramos à direita, podemos fazer 50 quilómetros para cada lado, parece um relevado de eucalipto. As consequências em termos de consumo de água, de abate de biodiversidade, as consequências sérias - sérias! - em termos de clima, em termos de fogos, fogos que podem efetivamente... e sei que é sensível isso, matar gente, estão aí. É preciso zonas de contenção, é preciso zonas com outro tipo de floresta. Não é a opinião do Paulo Tomaz, é uma coisa clara. Está em tudo o que é discurso. E o tempo passa e quando se diz: “Vamos pôr alguns hectares com outra coisa...” inserem na boca da pessoa a diabolização do eucalipto, porque se não fosse o eucalipto... se não fosse o eucalipto... para já haverá sempre muito eucalipto. As outras madeiras também dão dinheiro. Dão dinheiro. Dão mesmo. Nós somos um país que tem déficit de madeiras nobres para a produção que faz aqui. Há outro tipo de coisas que também dão. E ninguém vai tocar nos seus eucaliptais. A sua propriedade é sua, pode pôr o eucaliptal que quiser, não há problema nenhum. Mas um Município, uma região, um país, tem o direito de também ter outra coisa. E qualquer biólogo lhe dirá que haver também outra coisa é bom, até para proteger os seus eucaliptos. Obrigado.” -----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito bem, Sr. Deputado Paulo Tomaz. Terminam então as intervenções neste ponto. Faça favor, Sr. Deputado António Mascarenhas. -----

-----**António Carlos Pinto dos Santos Mascarenhas – PS:**-----

-----“Eu só quero reforçar aqui que o problema do eucalipto não é a plantação, mas o problema do eucalipto nos incêndios florestais são as projeções secundárias, que uma projeção pode ir a 39 km. E por isso é que muitas das vezes temos o país a arder. Porquê? Porque o incêndio começa numa zona e depois se propaga às zonas muito distantes e o teatro de operações está muito distante, os meios não estão situados e esse é que é o grande problema do eucalipto nos incêndios florestais. Eu queria só prestar este esclarecimento.”-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado, Sr. Deputado António Mascarenhas. Sr. Presidente faça favor. -----

-----**Presidente da Câmara Municipal:** Dizer-vos que estou preocupado e seriamente preocupado. Preocupado por uma razão muito simples. Aconteceu há dias, o que aconteceu e eu diria que a nossa comunidade, nós todos, não aprendemos. E não vale a pena estar a dizer que não aprendemos, mas



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

não compreendemos e vamos incluir-nos todos porque não aprendemos mesmo. E não vale a pena estarmos a meter a cabeça ou a dizer que é a Câmara, que é não sei o quê... somos todos nós. E começa exatamente pelos nossos proprietários florestais e até pelos habitantes das nossas aldeias, que eram aqueles que deveriam estar mais preocupados e seriamente preocupados em garantir sobretudo a sua integridade física e dos seus haveres, diria que, das suas casas. Nós, logo no seguimento e aproveitando essa maior sensibilidade, viemos para o terreno no sentido de quê? De garantirmos um buffer maior à volta dos nossos centros urbanos, pequenas localidades. Para, exatamente, terem uma capacidade maior, maior proteção face ao incêndio, sobretudo incêndios com as características daqueles que nós vimos agora mesmo ali em setembro, que foi há uns dias. E o engraçado das histórias é que numa primeira fase estava tudo muito certo. Nós estamos no terreno a implementar algumas situações e o meu agradecimento e a minha esperança de que aquilo que nós estamos a fazer resulte em qualquer coisa que seja uma boa prática visível para todos e que todos percebam a mais-valia do que estamos a fazer. E fomos por aí por uma razão muito simples. Era aquilo que achávamos que com a colaboração de todos conseguimos fazer. E com esforço sabem de quem? Do Município. Estamos no terreno a fazer aquilo que nos estão a deixar fazer. E ficam a saber que estamos a fazer muito menos do que aquilo que numa primeira oportunidade as pessoas se mostraram disponíveis com aquela sensibilidade à flor da pele de que viram acontecer naqueles dias. Eu acho que já se esqueceram de toda a gente. Eu acho que aquela questão de valorizarmos esta questão do rendimento parece que nos torna a todos cegos. E eu estou a falar de todos porque estamos a falar mesmo de todos. E eu estou efetivamente preocupado. E não vou estar aqui a falar de eucaliptos, porque não é o tema, não é essa a questão, eu diria que é muito mais a proteção e aquilo que me preocupa grandemente, efetivamente, é a floresta praticamente abandonada e desordenada que nós temos e é a nossa realidade... não é a realidade de Águeda, é a nossa realidade do país. E quando voltamos ali a 2017, percebeu-se que o Governo e os governos todos, todos eles durante estes tempos, confrontados com a sua incapacidade de fazerem o que quer que seja nas competências que tinham naquela altura, a única coisa que fizeram foi empurrá-las para os Municípios só para sacudir a água do capote. Mas a legislação está curta e, aquilo que nós conseguimos fazer continua a ser muito curto. Eu, do ponto de vista pessoal, tenho, provavelmente, o maior carvalhal jovem que se vê por aí no Concelho. Eu não sei se algum dia vou vender aqueles carvalhos porque, provavelmente, eles vão arder antes. Mas vou tentando. E, agora estes dias que lá passo, fico encantado porque é uma floresta bonita. Se aquela madeira conseguir ficar adulta, eu terei ali um rendimento que não alcançará nunca o do eucalipto, mas que me compensará. Mas há



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

um conjunto de estratégias e de definições que nós não percebemos. Por exemplo, nós tínhamos as áreas de florestas tratadas e cuidadas os perímetros florestais que nós tínhamos aqui, que eram da responsabilidade do ICNF. É a maior falência, eles entregaram há dias... estamos aqui a falar nas nossas Freguesias, nomeadamente na Freguesia do Préstimo e em Macinhata Estamos a falar de dois ou três anos, é que se entregaram os baldios às Comissões de Baldios. Porque a gestão era do ICNF. Eram os maiores barris de pólvora que nós aqui temos no nosso Concelho. Claramente, autênticos barris de pólvora. Eu, neste momento, vejo com alguma alegria mesmo esta intervenção tanto da Comissão de Baldios do Préstimo como da Comissão de Baldios de Macinhata, que estão a tentar regular. Mas há agora uma nota que é preciso nós todos deixarmos aqui. Nós não precisamos de ir muito longe para pensarmos em ordenar a floresta. Nós temos um PDM que o ICNF viola permanentemente e sabem porquê? Nós aprovámos o nosso PDM em 2012. Foi apelidado naquela altura de um PDM muito avançado na questão florestal. Previa inclusivamente zonas costeiras mosaicos e tudo isto. O ICNF permanentemente diz que nós não temos essa competência, que violamos a lei nacional e licencia as plantações de eucalipto. Isto deve-nos fazer refletir a todos. Sabem uma coisa? Se o Presidente da Câmara violar o PDM de Águeda, perde o mandato e não sei se não vai preso. O ICNF fá-lo todos os dias. E já agora, há estes Estados dentro do Estado, que são estes institutos todos que nós conhecemos e que têm orientação estatal, ou deveriam ter, mas que não têm orientação por ninguém e depois um dia destes a gente fala acerca de outros temas, que temos e que percebemos a incapacidade dos governos, dos vários governos de deitarem mão num conjunto de institutos. Meio a talho de foice, aqui está o problema. Nós temos um grave problema de ordenamento da floresta que se vai fazer e a fazer-se alguma coisa vai demorar décadas. Há que começar. Precisamos de uma matriz legal que nos ajude. Eu, da minha parte, estou completamente disponível para isso. Agora reparem numa coisa, eu não me passa pela cabeça nacionalizar a floresta. Quando eu me proponho a comprar, é preciso que alguém esteja disposto a vender. E sabe uma coisa? Se eu conseguir comprar uma mancha de floresta contínua para tratar. Há uma coisa que eu lhe vou dizendo, no tempo que temos, é uma dificuldade extraordinária dos Municípios encontrarem mão de obra disponível Estou-lhe a dizer porque é uma realidade, encontrar mão de obra disponível para as competências que temos e que nos obrigam. Atenção, estamos todos a falar da mesma coisa. Já agora uma nota porque, é uma panaceia que um dia destes espero ver aí num Município qualquer, com outro tipo de orientação, porque efetivamente essas boas práticas a gente devia vê-las a alguns. Aqui em Águeda vamos continuando a tentar fazer, porque repara numa coisa, aquilo que propõe ainda ninguém conseguiu implementar. Volto a dizer, só com a nacionalização da floresta, não tenho



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

dúvidas, nenhuma é que nós conseguiríamos deitar mão a todas as parcelas. Já agora... há aspetos críticos que nos impedem de fazer coisas que devemos fazer e que melhorariam. Nomeadamente, a identificação dos proprietários. O BUPI, lamentavelmente, a nível nacional, nem 30% dos nossos prédios rurais rústicos estão identificados. Vejam bem o que isto é. Um abraço. -----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado, Sr. Presidente. Vamos então passar à votação, por favor. -----

-----Não havendo mais inscrições para intervir acerca deste ponto da ordem de trabalhos, o Senhor Presidente da Mesa colocou-o a votação, tendo-se verificado que a Assembleia, **aprovou por unanimidade**, a proposta n.º 207/25 da Câmara Municipal de atribuição de apoio financeiro às Uniãos de Freguesia de Belazaima do Chão, Castanheira do Vouga e Agadão, e Préstimo e Macieira de Alcoba, e às Juntas de Freguesia de Valongo do Vouga e de Macinhata do Vouga, para apoio ao funcionamento das ULPC – Unidades Locais de Proteção Civil.-----

-----**3.7. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal de celebração de protocolo de cooperação entre o Município e a União de Freguesias de Travassô e Óis da Ribeira, para dar continuidade ao projeto “Náutica de Lazer da Pateira”, no âmbito do Orçamento Participativo de Águeda;**-----

-----**Presidente da Assembleia:** Sr. Presidente?-----

-----**Presidente da Câmara Municipal – Jorge Almeida:** -----

-----A União de Freguesias tem sido um parceiro na implementação deste projeto, nomeadamente com a disponibilização e o cuidado de todo um conjunto de equipamentos para este projeto. Terminou a sua validade. O que nós estamos aqui a falar é de prorrogar a sua validade, uma vez que ele está em pleno funcionamento. Muito obrigado, Sr. Presidente. -----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado, Sr. Presidente. Srs. Deputados, alguma intervenção? Podemos passar à votação? -----

-----Não havendo mais inscrições para intervir acerca deste ponto da ordem de trabalhos, o Senhor Presidente da Mesa colocou-o a votação, tendo-se verificado que a Assembleia, **aprovou por unanimidade**, a proposta n.º 187/25 da Câmara Municipal de celebração de protocolo de cooperação entre o Município e a União de Freguesias de Travassô e Óis da Ribeira, para dar continuidade ao projeto “Náutica de Lazer da Pateira”, no âmbito do Orçamento Participativo de Águeda. -----

-----**3.8. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal de atribuição de um apoio à União de Freguesias de Travassô e Óis da Ribeira, no âmbito do evento “Feira do Mundo Rural 2025”;**-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

-----**Presidente da Assembleia:** Sr. Presidente?-----

-----**Presidente da Câmara Municipal – Jorge Almeida:**-----

-----Sr. Presidente, eu aproveitava para apresentar e falar genericamente de todos os pontos que se seguem porque eles, genericamente, são semelhantes. No fundo são os apoios às Juntas de Freguesia para aqueles eventos que vão acontecendo e vão acontecendo no nosso Concelho e já agora aqui uma palavra para as Juntas de Freguesia que vão fazendo esses eventos porque são espaços de reunião, eu diria que até de partilha, de comunhão, da população das Freguesias que temos visto e são coisas agradáveis que acontecem e que as populações sentem e participam e partilham e algumas instituições retiram daqui alguns benefícios materiais para além daquela capacidade que têm de se juntarem e fazerem coisas em comum que é muito interessante. Muito obrigado Sr. Presidente. -----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito bem, Sr. Presidente. Fica a explicação. Srs. Deputados, alguma intervenção? Sr. Deputado José Vidal, por favor.-----

-----**José Carlos Raposo Marques Vidal – PS:**-----

-----"Sr. Presidente, estes apoios, há 11 anos que não são mudados os valores, há 11 anos que os valores são os mesmos Há uma grande evolução nas organizações e nos eventos que as Freguesias realizam e, portanto, já deveria ter sido revisto, deveria ter sido feito um aumento, além de um regulamento e cumprir-se o regulamento. Cumprir-se o regulamento tem a ver não com os projetos dos eventos, mas com a transparência na apresentação das contas dos eventos. Não só as despesas, mas as despesas e as receitas dos eventos para que possa beneficiar disto. Há eventos de maior dimensão... olhe, a tal Feira do Mundo Rural que vai receber 3.600 euros, ou outros do género... e que todos eles, eu tenho lá passado, têm vindo a aumentar as suas dinâmicas, os seus eventos, provavelmente terão despesas acrescidas, embora também possam ter receitas acrescidas mas uma das coisas que o Executivo deveria fazer era pensar, rever os apoios e como é que poderia fazer-se isso de maneira que seja também transparente a apresentação dos apoios e que não seja uma verba só por dar-mos. Obrigado."-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito obrigado, Sr. Deputado José Vidal. Srs. Deputados, mais alguma intervenção? Não? -----

-----**Presidente da Câmara Municipal:** Sr. Presidente, só para lembrar o Sr. Deputado José Vidal que o Município de Águeda transfere este ano e com a aprovação destes acordos que nós aprovámos aqui há um pouquinho, passa a ser 2 milhões e 815.000 euros transferidos para as Juntas de Freguesia. Aos Srs. Presidentes foi colocada várias vezes a hipótese. Podemos aumentar aqui? Baixamos de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

outro lado. Sem problema nenhum. Certo? Há uma coisa que garantidamente estamos permanentemente a aumentar e, neste momento estávamos em 2 milhões e 600.000, passámos para 2 milhões e 815.000. Ainda não vamos parar por aqui, porque contamos em breve trazer mais apoios. Muito obrigado Sr. Presidente.-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito bem, Sr. Presidente. Peço desculpa porque, no entretanto, não lhe tinha dado a palavra. Vamos então passar à votação.-----

-----Não havendo mais inscrições para intervir acerca deste ponto da ordem de trabalhos, o Senhor Presidente da Mesa colocou-o a votação, tendo-se verificado que a Assembleia, **aprovou por unanimidade**, a proposta n.º 183/25 da Câmara Municipal de atribuição de um apoio à União de Freguesias de Travassô e Óis da Ribeira, no âmbito do evento “Feira do Mundo Rural 2025”.-----

-----**3.9. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal de atribuição de um apoio à Junta de Freguesia de Aguada de Cima, no âmbito do evento “Festa da Vila de Aguada de Cima 2025”;**----

-----**Presidente da Assembleia:** Srs. Deputados, alguma intervenção neste ponto? Posso passar à votação? Muito bem. -----

-----Não havendo mais inscrições para intervir acerca deste ponto da ordem de trabalhos, o Senhor Presidente da Mesa colocou-o a votação, tendo-se verificado que a Assembleia, **aprovou por unanimidade**, a proposta n.º 184/25 da Câmara Municipal de atribuição de um apoio à Junta de Freguesia de Aguada de Cima, no âmbito do evento “Festa da Vila de Aguada de Cima 2025”.-----

-----**3.10. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal de atribuição de um apoio à Junta de Freguesia de Macinhata do Vouga, no âmbito do evento “Macinhata em Festa 2025”;**-----

-----**Presidente da Assembleia:** Srs. Deputados, alguma intervenção, algum esclarecimento? Não? Passamos então à votação. -----

-----Não havendo mais inscrições para intervir acerca deste ponto da ordem de trabalhos, o Senhor Presidente da Mesa colocou-o a votação, tendo-se verificado que a Assembleia, **aprovou por unanimidade**, a proposta n.º 185/25 da Câmara Municipal de atribuição de um apoio à Junta de Freguesia de Macinhata do Vouga, no âmbito do evento “Macinhata em Festa 2025”.-----

-----**3.11. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal de atribuição de um apoio à Junta de Freguesia de Valongo do Vouga, no âmbito do evento “Festas da Vila de Valongo do Vouga 2025”;**-----

-----**Presidente da Assembleia:** Também aqui, Srs. Deputados, algum esclarecimento, alguma intervenção? Não, muito bem. Passamos então à votação. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

-----Não havendo mais inscrições para intervir acerca deste ponto da ordem de trabalhos, o Senhor Presidente da Mesa colocou-o a votação, tendo-se verificado que a Assembleia, **aprovou por unanimidade**, a proposta n.º 186/25 da Câmara Municipal de atribuição de um apoio à Junta de Freguesia de Valongo do Vouga, no âmbito do evento “Festas da Vila de Valongo do Vouga 2025”.-----

-----**3.12. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal de atribuição de um apoio à União de Freguesias de Recardães e Espinhel, no Âmbito do Evento “Freguesia em Festa 2025”**. -----

-----**Presidente da Assembleia:** Também aqui, e é o último destes apoios, alguma intervenção? Não, muito bem, passamos então à votação.-----

-----Não havendo mais inscrições para intervir acerca deste ponto da ordem de trabalhos, o Senhor Presidente da Mesa colocou-o a votação, tendo-se verificado que a Assembleia, **aprovou por unanimidade**, a proposta n.º 198/25 da Câmara Municipal de atribuição de um apoio à União de Freguesias de Recardães e Espinhel, no Âmbito do Evento “Freguesia em Festa 2025”.-----

-----**3.13. Apreciação da informação escrita do Ex.mo Sr. Presidente da Câmara Municipal de Águeda acerca da atividade municipal, bem como da situação financeira do Município, nos termos do disposto na alínea c), do n.º 2 do artigo 25º, do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro**. -

-----**Presidente da Assembleia:** Srs. Deputados, algum esclarecimento acerca desta informação escrita? Faça a favor, Sr. Deputado José Vidal. -----

-----**José Carlos Raposo Marques Vidal – PS:**-----

-----Sr. Presidente da Câmara, é só uma questão, se me pode informar qual é o ponto da situação do projeto Liga-te à Pateira, que ganhou o Orçamento Participativo Jovem. Portanto, era só para saber qual é o ponto da situação neste momento. Obrigado.-----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito bem. Mais alguns esclarecimentos? Não, muito bem. Sr. Presidente, faça favor. -----

-----**Presidente da Câmara Municipal – Jorge Almeida:** -----

-----”No dia 10 de outubro de 2018 há uma publicação do Liga-te à Pateira a dizer: «Hoje o projeto Liga-te à Pateira deu o primeiro passo para a sua implementação. Foi assinado o protocolo entre o IPDJ e a Quercus com vista a delegação da verba e das competências para a execução da nossa proposta. O projeto vai avançar em termos logísticos e técnicos ainda este ano e a obra está prevista para o ano de 2019. Enquanto proponentes estaremos presentes na equipa protocolar de acompanhamento do projeto. Fiquem atentos.» Nunca mais publicaram nada.” -----

-----**Presidente da Assembleia:** Sr. Presidente, Srs. Deputados, podemos avançar? Muito bem. Portanto, a ordem de trabalho terminou, Srs. Deputados. Vamos passar à leitura da ata sob minuta. -



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

-----Concluída a ordem de trabalhos, foi lida e aprovada a minuta da ata. -----

-----**Presidente da Assembleia:** Muito bem, e desta forma termino os nossos trabalhos de hoje. Foi importante! De facto não sabemos, poderemos não ter mais nenhuma Assembleia, pelo menos até às férias, provavelmente, não é certo que assim seja. Se assim for, um grande abraço a todos, bom descanso, aproveitem, porque certamente em setembro voltaremos cá para as nossas lides. Muito obrigado, um abraço, bom fim de semana. Muito obrigado.-----

-----E nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal deu por encerrados os trabalhos desta reunião, pelas zero horas e quarenta e cinco minutos do dia vinte e oito de junho de dois mil e vinte e cinco, da qual, para constar, se lavrou a presente Ata, que tem como suporte, gravação áudio e vídeo digital de tudo o que ocorreu na sessão e que vai ser assinada pelo Presidente e pela Primeira Secretária da Mesa.-----

O Presidente da Mesa:

A Primeira Secretária: